

# ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: António Carreiro Ano XXV Mensário, Janeiro 1999 Nº 282 Preço 140\$00

- **FMAC**

Paz e segurança à volta do Mediterrâneo debatidas na Sicília

**página 16**

- **Museu da Guerra**

Contribua com objectos, documentos ou fotografias para o seu enriquecimento

**página 6**

- **Porto**

Aniversário comemorado com inauguração de novos serviços

**página 5**

- **Acupunctura**

Resultados positivos dão nova esperança a João Batista

**página 10**



PORTE PAGO

## Dia da Pessoa com Deficiência



**ADFA**

participa e dinamiza comemorações

**pág. 7**

## Conselho Nacional aposta no futuro

**página 9**

- Espírito de Natal anima participação associativa

**págs 4, 5, 6 e 11**

- Stress em entrevista com Afonso de Albuquerque

**página 8**

- CNRIPD retoma trabalhos com emprego e crédito

**página 11**



**24º ELO Aniversário**

**página 9**

150 anos de publicação ininterrupta

## Sessão Solene comemora fundação da Revista Militar

"Cinco gerações, cento e cinquenta anos de vida, contêm em si naturalmente muito de história, sendo grande parte dela já espúria, sem contradições ou controvérsias que a possam desacreditar", foi assim que se referiu o General José Lopes Alves, presidente da Direcção da "Revista Militar", no dia 2 de Dezembro, na Sessão Solene realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, comemorativa da fundação da empresa que trouxe até aos nossos dias 150 anos de edição da mais antiga publicação da área castrense.

As comemorações que decorreram ao longo de 1998 e que vão prolongar-se por este ano, incluem também a celebração do dia em que se assinou o contrato de fundação da Empresa e da "Revista Militar".

A cerimónia foi presidida pelo Presidente da República, Jorge Sampaio e contou com a presen-

ça do ministro da Defesa, Veiga Simão, entre muitas figuras do panorama militar português, com destaque para o Chefe de Estado Maior General das Forças Armadas, General Espírito Santo e chefes de Estado Maior dos três ramos das Forças Armadas Portuguesas.

Depois das palavras de abertura, Aníbal Pinto de Castro, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, proferiu uma conferência subordinada ao tema "Panorama Político-militar, Literário e Cultural na Época da Fundação da Empresa e da Revista". Aludindo às lutas da Patuleia e à concretização da estabilidade no período da Regeneração, o professor referiu que a Revista veio contribuir para sanar "as profundas fracturas" que haviam separado a "família militar".

Fizeram parte da cerimónia a atribuição de uma medalha comemorativa do 150º Aniversário,



Jorge Sampaio assinou os índices da Revista Militar

o lançamento dos dois primeiros volumes dos índices da Revista (1849/1900), bem como a emissão de um inteiro-postal, com carimbo de primeiro-dia, alusivo aos 150 anos da publicação. •

RV

## Criatividade e Inovação na FIL

### ADFA no Fórum Estudante/Juventude



O Stand da ADFA no certame

A Associação participou no Fórum Estudante/Juventude 98, que teve lugar na FIL, em Lisboa, de 13 a 17 de Dezembro, com o tema do fundo "Criatividade e Inovação".

"A constante mudança na sociedade em que vivemos exige de todos nós uma permanente e acelerada actualização", é o que o Centro Univer-

sitário P. António Vieira (CUPAV), organização dinamizadora do evento, apresenta como uma das razões para a realização deste tipo de encontros.

No recinto da FIL estiveram cerca de 250 expositores de ensino público e privado, universidades, centros de formação profissional, institutos e associações, entre outras instituições.

A ADFA apresentou-se com um "stand" que mostrou trabalhos dos alunos dos cursos de formação profissional em Artes Gráficas/Fotocomposição, Escritório Electrónico e Electricidade Geral/Frio, expondo um filme sobre as actividades da Associação e distribuindo folhetos e pastas informativas e bastantes exemplares do ELO.

As 22 áreas temáticas possibilitaram um espaço de contacto com diversas vertentes profissionais aos cerca de 100 mil visitantes esperados neste certame, informando os jovens e

os estudantes, principal alvo da iniciativa, sobre os acessos, currículos, saídas profissionais e mercado de cada área.

Muitas foram as perguntas dirigidas a quem representou a ADFA no certame. Os cursos de formação profissional, as idades para admissão, bem como informações gerais sobre os currículos e módulos para cada área, foram as principais questões levantadas por professores, psicólogos e assistentes sociais, entre outros.

A iniciativa contou também com um ciclo de conferências "Encontro com o Profissional", um ciclo de cinema, outro de dança e ciclos culturais de música clássica e teatro.

A ADFA participou também na Expo Solidariedade, onde estiveram patentes trabalhos das organizações de e para deficientes. •

RV

## Breves

### Torneio de Snooker

No âmbito das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, foi efectuado, no dia 5 de Dezembro, um Torneio Experimental de Snooker, organizado pela ADFA, integrado no programa de actividades desportivas e culturais sob o lema "Por um Lumiar Acessível e Solidário", que contou com a colaboração da Junta de Freguesia do Lumiar.

Simão Roças, associado e colaborador da organização, considerou o torneio "um sucesso desportivo", dado que "os jogadores se adaptaram bem às regras oficiais e demonstraram possuir boas capacidades para jogar Snooker", disputando os jogos com muito empenho desportivo e cívico, proporcionando à assistência bons momentos de diversão.

Os participantes neste torneio foram os associados Edmundo Silva, Fernando Carvalho, Francisco Sequeira, José Baptista, José Gonçalves, José Moreira e Luís Machado.

Uma vez que se tratou de um Torneio Experimental, não ficou apurado um vencedor, ficando

apenas o desportivismo como prova de que o Snooker também pode passar pela ADFA. •

### Dia Nacional da Língua Gestual

A Comissão para o Reconhecimento e Protecção da Língua Gestual Portuguesa e Defesa dos Direitos das Pessoas Surdas escolheu o dia 15 de Novembro para celebrar o Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa. O Centro de Jovens Surdos organizou um encontro de grupos de teatro infantil de surdos, no Teatro Municipal de S. Luiz, em Lisboa, com a colaboração da Associação Portuguesa de Surdos, para comemorar esta data.

No dias 19 e 20 de Dezembro teve lugar o 1º Festival Internacional de Teatro de Jovens Surdos de Lisboa, no Teatro Municipal de S. Luiz, organizado pelo Centro. O encontro reuniu grupos da Eslováquia, Bélgica, Espanha e Portugal que levaram à cena quatro peças nos dois dias do Festival. •

### Descontos para associados

A Associação celebrou um acordo com a Oftálmica, Lda. que prevê descontos de 25 por cento para os associados, na compra de armações e lentes. O acordo contempla ainda a possibilidade de marcação de consultas diárias com médicos oftalmologistas, um seguro oftalmológico de 50 por cento para as armações e lentes fornecidas por esta firma. Os associados que se deslocarem de automóvel à Oftálmica, Lda. podem usufruir de uma hora paga no parque de estacionamento dos Restauradores, em Lisboa. •

### Funcionamento da Delegação de Ponta Delgada

Por razões sobejamente conhecidas, a Delegação de Ponta Delgada encontra-se parcialmente encerrada; assegurando os serviços mínimos de apoio aos associados. Os associados podem contactar com a Delegação por carta ou através do telefone (096) 381635 ou telemóvel 0936 6234730. •

# ELO

PROPRIEDADE Associação dos Deficientes das Forças Armadas • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com ADMINISTRACÃO E REDACÇÃO Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600 LISBOA • Telefone: (01)7570502 7570583 / 7570645 • Fax: 7571319 DIRECTOR António Carreiro REDACÇÃO Rafael Vicente (editor), Anabela Vieira (norte), Farinho Lopes (fotografia), Maria José Carrico (secretariado) COLABORADORES Abel Fortuna, Alexandra Daniel, António Calvino, Armando Guedes da Fonte, Carlos Pinto Coelho, Carlos Mendes, Carlos Vale Ferraz, Cláudia Silveira, Daniel Gouveia, Helena Afonso, Hugo Guerra, Humberto Sertório, Jaime Ferrer, Jerónimo de Sousa, João Gonçalves, Jorge Maurício, José Diniz, José Maia, José Monteiro, José Valente dos Santos, Lia Katali, Luis Baltazar, Luisa Nero, Mário Inácio, Mário Tomé, Patuleia Mendes, Sá Flores. PUBLICIDADE Maria José Carrico CONCEPÇÃO GRÁFICA Maquetagem João Conceição PRE-IMPRESSÃO Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Quinta da Piedade, Lt. 93-A 7°C - 2625 Póvoa Santa Iria - Tel./FAX: 956 62 63 MONTAGEM Tipografia Escola da ADFA Rua da Artilharia Um - 1070 Lisboa (Anexo do Hospital Militar Principal) Tel. 385 35 93 IMPRESSÃO Imprejournal Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 851 21 88 GRAVAÇÃO DO ELO SONORO Centro de Produção de Material da Segurança Social de Lisboa e Vale do Tejo Depósito Legal: 99595/96 - Mensário distribuído gratuitamente aos associados em situação legal. ASSINATURA ANUAL 1 400\$00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente, as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores.

Tiragem deste número 9 500 exemplares

Dando cumprimento ao estipulado no nº4 do Artº8 dos Estatutos da ADFA, publica-se a relação dos candidatos a sócios efectivos.

- Adão Alberto Barbosa Moreira Dias
- Adelaide de Jesus Alves
- Adriano da Silva Neves
- Agostinho da Silva Ferreira
- Albino Santos Antunes Mendes
- Alcides Freitas Carajoinas
- Alfredo Gonçalves
- Amadeu Francisco Alves Pereira
- Américo da Conceição Correia Lopes
- Américo Jorge Pinto da Costa
- Ana de Jesus Ribeiro
- Ana Rubina Silva Rodrigues
- Anastácio Pinto Soares
- António Cândido Alves Brites
- António Carvalho Rego
- António da Silva Oliveira
- António da Silva Teixeira
- António Monteiro Ribeiro
- António Rosa Morgado
- Araújo Conceição Luis
- Armando de Macedo Fernandes
- Araldo Moreira Branco
- Artur Brochado Moreira
- Artur Paulo Gomes
- Augusto Inácio Ferreira
- Carlos Alberto Meirinho
- Carlos António F. Camarinha
- Casimiro Leal
- Celestino Pedro Gonçalves da Costa
- Eduardo Francisco Gomes da Silva
- Fali Baldé
- Fernanda da Conceição S. R. Barreto
- Fernando Gomes Ferreira
- Fernando José Fernandes Junior
- Filipe Felismino Nunes Palet
- Francisco de Azevedo Monteiro
- Francisco Ramos Fernandes
- Garcia Embaló
- Glória Rodrigues Fernandes
- Hermano Paulo de Sousa Pinto
- Herminia dos Santos F. Gomes
- Iaia Sissé
- Ilda Mateus Galinha Cardoso
- João de Sousa Gonçalves
- João Fernandes Leal
- João Francisco de Paiva
- João Manuel Miranda Gomes
- João Teodósio dos Santos
- Joaquim Batista Andrade
- Joaquim de Almeida
- Joaquim Teixeira Campos
- Jorge da Silva Torres
- José Carlos R. A. Cardoso
- José António Rodrigues
- José Augusto de Sá Graça
- José Augusto L. B. Soares Leal
- José Cristóvão Freitas
- José da Silva Cardoso
- José de Barros Nogueira
- José Eduardo Marques Patrocínio
- José Ferreira dos Santos
- Judite Soares da Costa
- Luis Manuel Dias Gregório
- Mamadú Luis Rodrigues
- Manuel Augusto
- Manuel B. Maia Rodrigues
- Manuel Cecilio Cerveira
- Manuel Correia Pereira do Carmo
- Manuel de Almeida Teixeira
- Manuel de Oliveira Arcipreste
- Manuel Joaquim Carril da Costa
- Manuel Luciano de Sousa
- Manuel Pereira
- Manuel Porfírio Domingos
- Maria Amélia Lopes de Sousa
- Maria Barbosa Gonçalves
- Maria de Fátima Araújo dos Santos
- Maria de Lurdes Cardoso da Silva
- Maria Dialina Piedade da Costa
- Maria do Céu Serafim S. Guedes
- Maria Dolores Sousa Encarnação
- Maria Isabel da Silva
- Maria José Pinto Ribeiro Vieira
- Maria Manuela M. P. Lapa Barroso
- Maria Natália V. Proença Almeida
- Maria Rosa da Silva Moreira
- Marília de Fátima M. R. Cardoso
- Mário Fernando Pinto
- Mário Moreira
- Olivia da Conceição Maciel Martins
- Pascoal Domingos Baticam
- Renato Martins dos Santos
- Rolando André da Silva Ferreira
- Rosa Maria Sousa Felix
- Silvino Duarte Cardoso
- Virgílio António da Quintã
- Zulmira Teixeira Leite Lamelas



Jaime Ferrer

# Opinião de adivinho

**A maior vergonha é que em nome do Deus que se assumiu como profeta iniciaram a guerra.**

**Em nome do Deus que em Maomé se mostrou aos homens param a guerra. Como se fossem distintos**

**os deuses... A confusão entre os deuses fazem**

**que também entre si se confundam.**

Quando este texto, sob a forma de opinião, surgir no jornal muitas voltas terá dado o mundo. A máquina de guerra montada no Golfo Pérsico já realizou experiências que bastem para ser mais sofisticada e cruel. Aos mortos já anunciados se juntarão. Saddam continuará protegido nos "bunkers" e nos duplos com que intimidada e se faz amar. Bill Clinton terá passado, mais de setenta por cento dos americanos assim o querem, sobre o fantasma do senhor Starr e do efeito Mónica. Republicanos e democratas encontrarão no Iraque a desculpa para entre si se desculparem. É a economia, a indústria, o poder do dólar a exigir cada vez menos exigência política. O amanhã vem aí como que a esconder o presente que se alicerça nas vergonhas dum ontem prometido como sério e regenerador.

É assim a política. Nem o poder da América, numa CIA poderosa e sem escrúpulos, consegue chegar-nos ao íntimo e provar que é legítimo

este ataque. Para que serve esta CIA que se aliou a Pinochet e fez calar Salvador Allende e é agora impotente para chegar ao Iraque e destituir o homem que ameaça o mundo? Milhões de contos em mísseis, milhões de contos na máquina que se movimenta no Golfo Pérsico, milhões de contos gastos para justificar o gasto de outros milhões que Saddam imoralmente tem consumido produzindo também uma máquina de guerra que o eternize pelo medo que incute aos demais. Ou será que a América, que o Sr. Bill Clinton, não conseguiriam sobreviver sem Saddam, sem o Iraque, onde se testa a máquina sofisticada que amedrontando o mundo os convencem como senhores da terra, agindo como polícias, como donos, sem o voto ou o pedido expresso das Nações Unidas?

Não me interessa que Bill Clinton seja destituído ou resigne pela pressão que um dia sobre ele se abata. Não me interessa que amenize no amor a carga horrorosa de governar

o seu povo, difícil, numeroso e carregado de interesses. No entanto, interessa-me que defina de vez qual a razão que o leva ao Iraque ou que me prove a diferença entre o dinheiro indigno que aí se produz e o que usou na sua campanha eleitoral produzido na Indonésia de Suharto. É cretino dizer-se que esta arrancada é um efeito Mónica; mas não é cretino dizer-se tem um efeito de arrogância, de poder que as televisões transmitem; muito me admira que também Tony Blair não tenha visto que por perto dum "paiol" de Saddam há sempre um hospital, um armazém de víveres, uma zona residencial onde, por falta de opção, se sacrificam inocentes.

A maior vergonha é que em nome do Deus que se assumiu como profeta iniciaram a guerra. Em nome do Deus que em Maomé se mostrou aos homens param a guerra. Como se fossem distintos os deuses... A confusão entre os deuses fazem que também entre si se confundam. •

## Episódios

### O mundo em que vivemos

outros, podemos, no entanto, encontrar nestes eventos um ou mais traços de união. Todos têm a ver com a condição humana e com os direitos do Homem.

Pelo Natal todos os anos se tem um carinho muito especial pelos mais pequeninos e pelos mais desfavorecidos procurando cumprir a mensagem de Cristo de amor e solidariedade para com os outros.

O ataque ao Iraque constitui um acto de guerra que provoca sempre a morte de inocentes.

Embora discutível na sua oportunidade e objectivos, esta acção vem, mais uma vez, lembrar ao mundo os perigos que a Humanidade corre quando tiranos megalómanos e irresponsáveis têm acesso a meios bélicos que lhes dão o poder dis-

crionário de dispôr da vida de milhões de pessoas.

Alfredo Nobel, ao verificar que a sua invenção poderia trazer mais efeitos nocivos do que benéficos para o Homem, e não podendo voltar atrás, procurou redimir-se instituindo fundos que premiassem personalidades ou instituições que, pela sua acção, se distingam em vários campos de actividades em prol da paz e do bem estar material e espiritual da Humanidade. José Saramago, ao receber este galardão, não se cansou em chamar a atenção para as violações dos direitos humanos.

Nas comemorações do cinquentenário da Declaração Universal dos Direitos

do Homem houve quem se interrogasse se não seria preferível assinalar as violações desses direitos nestes últimos 50 anos, sinal de que a dita Declaração ainda continua a ser letra morta em muitas circunstâncias e lugares. Num colóquio alusivo à efeméride, preocupou-me ouvir um conferencista afirmar que se há meio século, ainda em pleno rescaldo da II Guerra Mundial, foi possível à ONU aprovar esta Declaração Universal sem votos contra e apenas com oito abstenções, hoje o mesmo documento teria um parto muito mais difícil e teria o voto contra de alguns países.

É caso para perguntar: para onde caminhamos?... •

Restos do Império



António Carreiro

Passar para um Ano Novo é um facto especial, mas ultrapassar um século e um milénio representa uma responsabilidade maior.

Poucas instituições conseguem atingir a projecção que a ADFA alcançou numa fracção de tempo que, no longo prazo da História Universal, parece tão pequena.

A ADFA atravessa o tempo em constante debate, atenta às mudanças que a sociedade lhe exige e que o pulsar dos seus associados lhe imprime, sabendo adequar-se ao evoluir permanente.

Podemos dizer que a nossa instituição "soube estar" e foi marcante neste último quarto de século, em Portugal.

Quer os militares, quer as pessoas com deficiência devem-lhe estar reconhecidos pelo trabalho desenvolvido, quer ao nível, e sobretudo, da alteração de mentalidades e do impulso na definição de políticas de reabilitação, quer na resolução de questões concretas, quer ainda no apoio ao cidadão individualmente considerado.

Porém, todo o trabalho não foi suficiente. Com efeito, persistem situações de lacunas estruturais do regime de protecção aos deficientes militares que, malgrado este quarto de século de enorme esforço e persistência, o Governo ainda não colmatou.

No início deste ano, em que se assinala o nosso 25º aniversário e que coincide com o fim do século e do milénio, é altura de redobarmos o ânimo e o ímpeto para que situações absolutamente inaceitáveis não se arrastem para lá do virar do tempo.

Não podemos deixar de pôr o acento tónico nos deficientes do HMP-Anexo, ditos "sem nexos" (de causalidade), que ali vegetam há vinte e tantos anos, realmente, sem qualquer nexos - a Nação deve sentir-se escandalosamente envergonhada.

Tem também de salientar-se a falta de protecção adequada aos que sofrem de stress de guerra.

Aproveitando ainda o espírito natalício, situações como estas, que mais não fosse por evidentes razões de ordem humanitária, deviam estar de há muito solucionadas.

Isto mesmo foi reconhecido em relação aos militares enviados para a Bósnia.

Este novo ano, assinalado pelos 25 anos da ADFA, constitui um marco de esperança, na certeza de que a ADFA vai continuar a lutar por todos, não querendo que restos de império, convulsiva e tardiamente encerrado, se projectem no novo milénio que aí vem.

Votos de Bom Ano. •



José Diniz

Este mês de Dezembro foi pródigo em acontecimentos que trouxeram bem desperta a opinião pública e preencheram muito espaço na Comunicação Social: comemoraram-se os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem, José Saramago recebeu o Prémio Nobel da Literatura, os Estados Unidos e o Reino Unido bombardearam o Iraque e comemorou-se o 1998.º aniversário do nascimento de Jesus Cristo.

Aparentemente desligados uns dos

Solidariedade e amizade

## Convívio de Natal em Viseu

FOTO: FARINHO LOPES



Espírito de amizade marcou a festa de Natal em Viseu

A Delegação de Viseu comemorou a quadra natalícia no dia 12 de Dezembro, com um almoço num restaurante típico da região. No encontro estiveram alguns elementos dos Órgãos Sociais Nacionais e cerca de 150 participantes.

Depois da concentração na Delegação teve lugar um almoço que ficou marcado pelo ambiente de agradável convívio entre associados e suas famílias. "Elevado espírito de solidariedade e amizade", bem como o companheirismo no reencontro de amigos, foram o prato forte deste almoço de Natal. Alguns associados

brindaram os presentes com canções e música alegre, a que se seguiu a intervenção do presidente da direcção da Delegação, João Gonçalves, que apelou à coesão associativa, espalhando também pela assembleia votos de boas festas.

Humberto Sertório, presidente da DN lançou ainda um desafio para a elaboração de um projecto de prestação de serviços de assistência médica e 3ª idade na Delegação de Viseu, referindo que "só pode alcançar-se bons resultados com o empenho de todos".

RV

Solidariedade e amizade

## Guia de recursos para deficientes

FOTO: FARINHO LOPES

A Delegação da ADFA em Viseu é a primeira associação citada no capítulo 1 - "Apoio Sócio-Informativo", do "Guia de Recursos para a Pessoa com Deficiência", editado pelo Núcleo de Atendimento e Acessibilidade e pela Câmara Municipal de Viseu.

O livro, que pretende "disponibilizar informação integrada às pessoas com deficiência e suas famílias" e, segundo Maria do Céu Lopes, vereadora da Acção Social da edilidade, "consustancia uma forte vontade de cooperação, por parte de quantos localmente desenvolvem um importante trabalho, ao serviço de cidadãos particularmente credores do nosso apoio: as pessoas com deficiência".

Este guia abrange áreas como a cultura e lazer, educação, formação e inserção profissional, saúde, reabilitação e segurança social.

GUIA DE RECURSOS PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA



NÚCLEO DE ATENDIMENTO E ACESSIBILIDADE  
CÂMARA MUNICIPAL DE VISEU  
INICIATIVA EMPREGO/EIXO HORIZON

RV

### Carrinha para Viseu

Durante o mês de Novembro, dos nossos associados chegaram-nos as seguintes ofertas, para a compra de uma viatura utilitária para o serviço da Delegação:

António Tavares, 5 contos; António Rodrigues, 5 contos; José Augusto, 3 contos; José Martins, 2 contos; Anacleto Cardoso, 2 contos.

## Almoço de Natal

FOTO: FARINHO LOPES



"Unidos na guerra, unidos na paz" foi a palavra de ordem para a celebração do Natal na Delegação de Coimbra, que reuniu 102 pessoas no dia 13 de Dezembro passado. O encontro ultrapassou todas as expectativas relativamente à participação e contou com a presença de Jorge Maurício, presidente da MAGN, Humberto Sertório, presidente da DN, Aires Abrantes, 3º secretário da DN, Mário Inácio, 1º vogal do

CFN e Manuel Lopes Dias, conselheiro nacional. O almoço foi animado, com a actuação musical de alguns associados mestres na arte de bem entreter. A Delegação já tem data marcada para o encontro de Natal do ano que vem: 12 de Dezembro. Os Órgãos Sociais da Delegação deixaram votos de Ano Novo com "muita paz, amor e solidariedade".

### Renovação da Carta de Campista

A partir de 20 de Janeiro, Quarta-feira, os associados já podem efectuar a renovação da sua Carta de Campista, adquirindo um selo na Sede ou nas Delegações e apresentando o Bilhete de Identidade.

### Descontos para associados

Os campistas portadores de Carta de Campista nacional emitida a partir da ADFA vão usufruir de concessões especiais em alguns parques de campismo do país.

Parque de Campismo de Espinho - 25 por cento de desconto; Parque de Campismo de Vouzela 25 por cento na época alta e 50 por cento na época baixa; Parque de Campismo de Serpa - 50 por cento de desconto; Parque de Campismo de Vila Flor - gratuito para o deficiente; Parque de Campismo de Constância - 20 por cento de desconto; Parque de Campismo de Pomares - 10 por cento de desconto; Parque de Campismo de Sesimbra (Forte do Cavalo) - 50 por cento de desconto; Parque de Campismo de Guimarães (Penha) - 50 por cento de desconto; Parque de Campismo de Miranda do Douro - 20 por cento de desconto; Parque de Campismo da Figueira da Foz - gratuito (necessário requerimento); Parque de Campismo de Pedrógão Grande - 50 por cento nos meses de Abril, Maio, Junho e Outubro e 25 por cento nos meses de Julho, Agosto e Setembro; Parque de Campismo da Golegã - 50 por cento de desconto; Parque de Campismo de Peniche - 50 por cento (para

deficientes com mais de 30 por cento); Parque de Campismo de Avis - gratuito; Agroturismo Quinta do Morgado da Roda (Bravães) - 15 por cento na estadia por três dias ou mais.

A Associação aguarda a resposta de outras entidades e autarquias para se disponibilizar mais benefícios para os associados da ADFA.

### Coimbra sobre rodas

Na continuação da campanha de angariação de fundos para pagamento de uma carrinha de 9 lugares, já adquirida, a Delegação recebeu a contribuição de 31.300 escudos do associado António Vergas Caspão.

### Pesca no Mondego

O XXI Concurso de Pesca ADFA vai ser realizado no dia 28 de Fevereiro, Domingo, no rio Mondego, em Coimbra. Mais informações na Delegação de Coimbra.

## TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TODO O TIPO DE ARTES GRÁFICAS

fotocomposição • offset • montagem • tipografia

Rua Artilharia Um, 107 (Anexo do Hospital Militar Principal) - 1070-012 Lisboa • Telef. (01) 385 35 93

## VEÍCULOS A DIESEL AUTOMÁTICOS ISENTOS DE CARTA DE CONDUÇÃO



**Evasão**

Fabricação e comércio de veículos isentos de carta de condução.  
Venda de veículos novos e em segunda mão.  
Estrada dos Cardais - 3840 VAGOS  
Tel. 034-799 00 50 Fax 034-793 850

Contactar ADFA - Alberto Pinto  
tel. 01-757 05 02/83 ou 01-7

150 participantes em festa

# ADFA Porto de parabéns

Criada a 7 de Dezembro de 1974 por um grupo de 100 deficientes militares, a Delegação do Porto comemorou no mês passado 24 anos de existência.

Mais de 150 pessoas, entre associados e familiares, reuniram-se na Colónia de Férias da Aguda, no dia 7 de Dezembro, para festejar a passagem do 24º aniversário da Delegação do Porto que contou com a animação da Tuna Académica da Universidade Lusíada.

Henrique Rodrigues, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Delegação, fez o balanço destes 24 anos como sendo anos de intensa luta. Justificou o facto de, este ano, o tradicional jantar de aniversário ter-se realizado na Aguda dizendo que "também este espaço é da ADFA". Num discurso curto mas incisivo, Henrique Rodrigues salientou ainda a colaboração de todas as Delegações em toda a acção que tem sido desenvolvida e referiu que deste modo "a ADFA tem cada vez mais força".

Defendendo a máxima "um espaço e uma voz", Abel Fortuna, presidente da direcção da Delegação, reiterou as palavras de Henrique Rodrigues, acrescentando que a ADFA é um espaço de todos os deficientes das Forças

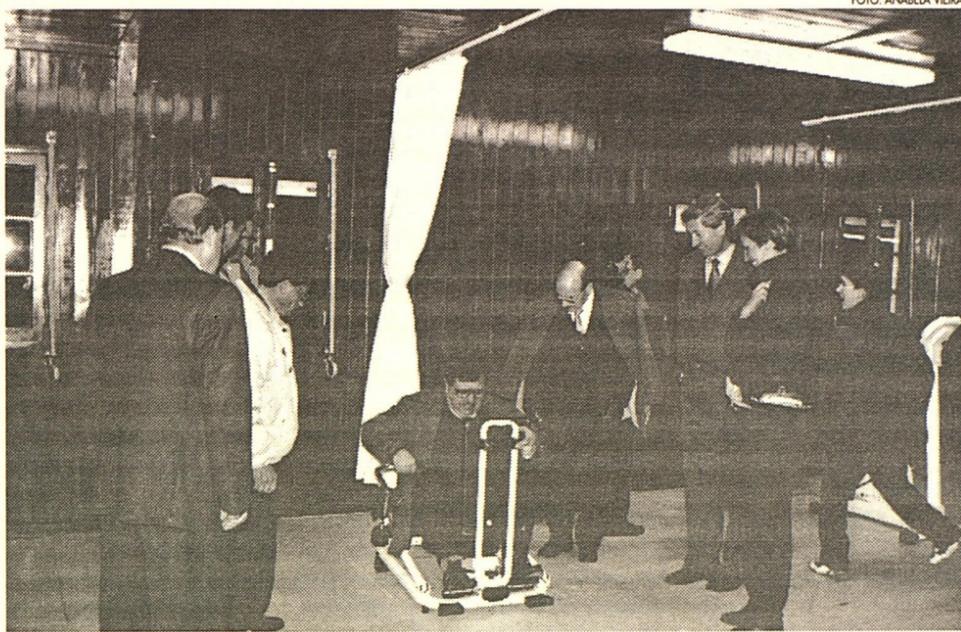


FOTO: ANABELA VIEIRA

Armadas, sendo por isso necessário o apoio de todos os associados, no sentido de dar continuidade e levar a bom porto os objectivos a que a ADFA de propôs.

Humberto Sertório, presidente da Direcção Nacional, também presente no jantar, salientou que a "grande aposta é a preparação

no nosso futuro". "Temos direito a uma terceira idade condigna" referiu o presidente, "e não podemos esperar que seja o Estado a proporcioná-la". Entretanto, Humberto Sertório, anunciou o 25 do Abril de 1999 como sendo a data limite para que a ADFA veja promulgada a legislação referente às

medidas há muito reivindicadas e que ainda não foram satisfeitas.

## NOVOS SERVIÇOS

Jorge Maurício, presidente da Mesa da Assembleia Geral Nacional, em jeito de cumprimento, referiu que "não vimos só jantar, vimos também encontrar alguma coisa nova". Na verdade, no mesmo dia foram inaugurados os novos serviços. O edifício pré-fabricado foi adaptado e transformado em ginásio de manutenção, auditório e consultórios médicos.

A partir de Janeiro de 1999, entram em funcionamento programas específicos de actividade física adaptada a amputados e paraplégicos, assim como programas de ginástica de manutenção destinados aos associados e familiares.

O serviço de apoio médico entrará também em funcionamento no início do ano com especialidades em clínica geral, psicologia, urologia e acupunctura.

As inscrições para a frequências das aulas de ginástica poderão ser feitas no serviço de atendimento aos sócios na Delegação.

AV

# Dia Internacional do Deficiente comemorado por alunos

O auditório da Escola Secundária José Macedo Fragateiro, de Ovar, foi pequeno para acolher o número tão elevado de alunos que não quiseram deixar passar em branco o dia 3 de Dezembro, data em que se assinalou o Dia Internacional do Deficiente.

Elementos da Delegação do Porto, um psicólogo e utentes do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG), estiveram juntos numa iniciativa que pretendia reunir pessoas portadoras de deficiência e alunos. Para o responsável pelo encontro, o professor José Oliveira, "o objectivo é, acima de tudo, esclarecer os alunos sobre os problemas da deficiência e fazer com que estes se relacionem com pessoas que são apenas diferentes deles".

E de facto as questões levantadas foram inúmeras. Desde o problema da aquisição das ajudas técnicas, até à aceitação da deficiência, passando pela discriminação social a que as pessoas ditas deficientes têm de enfrentar, os temas foram todos abordados e discutidos de forma entusiástica e produtiva.

O momento alto aconteceu quando a Catarina, utente do CRPG, deu o seu testemunho. Depois de uma tentativa de integração no

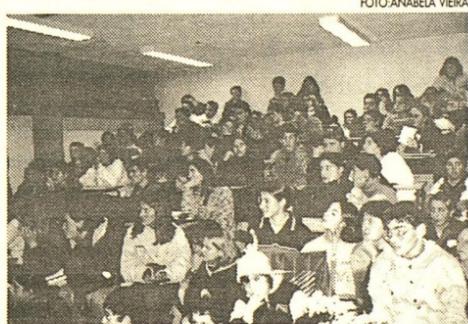


FOTO: ANABELA VIEIRA

ensino "normal", a Catarina conseguiu vaga no Centro onde está a fazer um curso profissional de secretariado. Apesar de o objectivo ser a sua integração no mundo do trabalho, a Catarina afirma que "quem me tirou o Centro, tira-me tudo", pois diz "ali encontrei compreensão, carinho, e sinto que afinal sou válida". Atentamente os alunos ouviram e perceberam que a melhor forma de lidar com o problema da deficiência não é a ignorância, mas o diálogo. Um exemplo ficou no ar "quando virem que um cego quer atravessar a rua, apenas perguntem se precisa de ajuda".

AV

## Breves

### Informação sobre ajudas técnicas

Teve lugar no passado dia 5 de Dezembro, na Delegação do Porto, uma sessão de informação sobre ajudas técnicas. A iniciativa destinada a associados da ADFA utentes do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG) e que contou com a presença de Jerónimo de Sousa, director do Centro, teve como objectivo fazer a apresentação do sistema de funcionamento na área de tecnologias de reabilitação do Centro, assim como dar a conhecer novas tecnologias e produtos na área das próteses e ajudas técnicas.

Segundo uma directiva comunitária, todos os produtos têm de possuir a marca "CE" e, ao serem distribuídos, devem ser acompanhados de manuais de utilização e preservação.

Esta foi apenas a primeira de uma série de reuniões do género que a Delegação pretende tenham lugar durante 1999.

### Encontro de Associações em Ramalde

Decorreu no passado dia 28 de Novembro o IV Encontro das Associações em Ramalde. A iniciativa levada a cabo pela Junta de Freguesia de Ramalde teve lugar no salão nobre dos Bombeiros Voluntários Portuenses e contou com a presença de 19 associações, entre as quais a ADFA.

O tema em debate foi o associativismo do passado, do presente e do futuro. Helder Pacheco, historiador das raízes e tradições do Porto, justificou a sua presença no encontro afirmando que "tomei um verdadeiro banho de cultura portuense". Em jeito de conclusão salientou ainda que ali se encontravam "os verdadeiros portuenses que se mantêm fieis à forma de ser tripeira".

### Porto discute legislação

A reunião que todos os meses tem lugar na Delegação do Porto, em Janeiro será realizada no dia 9 e contará com a presença de Catarino Salgado, vice-presidente da Direcção Nacional e representante da ADFA no Conselho Consultivo para os Assuntos dos Deficientes das Forças Armadas.

A reunião terá início pelas 15 horas e irá abordar assuntos como o ponto de situação sobre as medidas reivindicativas referentes aos deficientes sem pensão; a contagem do tempo de serviço; promoções e graduações.

Por se tratar de uma reunião em que vão ser tratados temas de grande importância, será de todo o interesse a presença de todos os associados.

### Viagem no Verão

A Delegação do Porto está a organizar uma viagem a Barcelona, Andorra e Lourdes. A viagem terá lugar de 24 a 29 de Agosto, podendo as inscrições serem feitas através do Gabinete de Serviço Social da Delegação.

# Festa de Natal

FOTO: ANABELA VIEIRA



Ilusionistas, palhaços, uma peça de teatro levada a cabo pela Associação Musical 1º de Agosto de Coimbrões, e uma demonstração de karaté, fizeram as delícias de pequenos e graúdos que assistiram à festa de Natal realizada pela Delegação do Porto no passado dia 19 de Dezembro.

Numa festa onde reinou a alegria, o ELO esteve presente e até participou de um núme-

ro de ilusionismo. Para contentamento dos mais novos, as tropelias dos palhaços sucederam-se, provocando ondas de gargalhadas em toda a assistência.

Apesar de este ano a festa ser destinada apenas a filhos de associados, fica a promessa de para o ano ser alargada também aos netos.

AV

## Consultas no HMP - 1999 Fisioterapia

- 13 e 27 de Janeiro
- 10 e 24 de Fevereiro
- 10 e 30 de Março
- 14 e 28 de Abril
- 12 e 26 de Maio
- 9 e 30 de Junho

# Uma História difícil de contar



O Museu foi criado a pensar nas novas gerações

Presente na memória de todos que por lá passaram, mas esquecida ou ignorada por muitos outros, a verdade é que a Guerra Colonial marca a História de Portugal deste século. Que a Guerra Colonial é "Uma História por Contar", ninguém tem a mais pequena dúvida, porque, como alguém já disse "A verdadeira História só será conhecida quando morrer o último descendente do último combatente".

Volvido quase um quarto de século sobre o fim deste trágico episódio nacional, a verdade é que o

"baú da guerra" continua fechado na memória de cada um. Abrir o loquete e expôr as memórias que só a cada um pertencem, pode ser considerado por muitos como uma violação da sua intimidade. Mas, por outro lado, que legado deixa o combatente aos seus descendentes, se não fôr capaz de deixar que abram o seu baú? Que referências terão as futuras gerações se não forem conhecidas as memórias que estiveram presentes nesta guerra que envolveu um milhão e duzentos mil combatentes, que matou um

.....  
Sem a colaboração dos sócios, torna-se cada vez mais difícil dar continuidade ao projecto da criação do Museu e Centro Documental sobre a Guerra Colonial. Apesar do grande apoio do Externato Infante D. Henrique e do professor José Manuel Lage, é fundamental que os sócios abram o seu "baú da Guerra"  
.....

número tão elevado de jovens e que subsistiu à criação desta Associação ao deficiente tanta gente.

## Divulgar a História

Foi a pensar nas novas gerações e na História que a Delegação de Famalicão, juntamente com o Externato Infante D. Henrique e Câmara Municipal de Famalicão, criou um Museu e Centro Documental sobre a Guerra Colonial.

Para que não subsistam dúvidas Anquises de Carvalho afirma "este Museu não pertence à Delegação de Famalicão, este museu é da ADF".

É a partir deste pressuposto que a Delegação apela a todos os associados que participem no crescimento deste museu contribuindo com peças que estão escondidas no fundo do seu baú, e que apenas têm valor se forem conhecidas e devidamente estudadas.

Actualmente o grande contributo para a criação do Museu e Centro Documental, é dado pelo Externato Infante D. Henrique e pelo professor e investigador José Manuel Lage.

Desde há alguns anos que José Manuel Lage, juntamente com os seus alunos tem vindo a fazer uma recolha e selecção de material relacionado com este período da História e que resultou na Exposição "Guerra Colonial - Uma história por contar", que se encontra, actualmente, patente ao público nas instalações da Delegação de Famalicão. No entanto esta exposição já percorreu os mais diversos pontos do país, incluindo Madeira e Açores.

## O retrato da Guerra

Dotada de um valor incalculável, não em termos monetários,

mas pelo facto de reconstituir aquilo que o professor designa do "itinerário do combatente", esta exposição retrata toda a envolvente da guerra, desde os aspectos religiosos, culturais, políticos, sociais, psicológicos, terminando, como todas as guerras, com a relação de todos aqueles que pagaram com a vida o preço da obrigação de servir o Estado.

Mas um Museu é muito mais que isto. "Estamos a perder fontes importantíssimas", lamenta José Manuel Lage, e continua "estão a destruir-se elementos que são necessários preservar". O presidente da Delegação de Famalicão diz ser "fundamental criar um movimento interno na ADF, no sentido da cedência de material, sejam cartas, objectos, fotografias, de modo a que este nosso Museu e Centro Documental possa ter a dinâmica desejada", além disso, reafirma "é quase um dever dos nossos associados, não deixar que um acontecimento que tanto nos marcou caia no esquecimento só porque não queremos divulgar as nossas memórias". •

AV

## Teatro Construção de Joane

# Natal para crianças de Famalicão



A peça "Lengas Lengas" do Teatro Construção de Joane

O Pai Natal chegou este ano a Famalicão mais cedo do que o previsto. Apesar de oficialmente, só ter saído das terras geladas da Finlândia no dia 20 de Dezembro, São Nicolau numa viagem especial, não de trenó, mas de avião, deslocou-se expressamente daquele

país nórdico para vir distribuir os presentes às crianças de Famalicão. Assim no dia 13 de Dezembro, filhos, pais e netos, reuniram-se no Centro Cultural de Joane, para uma grande festa levada a cabo pela Delegação de Famalicão. Mais de duas centenas e meia de partici-

pantes, sendo 150 crianças, puderam assistir à peça de teatro "Lengas Lengas", levada à cena pelo Teatro Construção de Joane. A peça, além de retratar os tormentos passados por aqueles que vivem no mar, faz também uma reposição dos

feitos heróicos levados a cabo por este nobre povo.

Finda a peça, foi altura de distribuir os presentes. Como o Pai Natal não é assim tão rico para poder comprar tantas prendas (não podemos esquecer que ele distribui presentes por crianças de todo o

mundo), a Delegação deu uma ajuda e com a venda de rifas conseguiu angariar algum dinheiro. Os prémios em jogo, um televisor, uma bicicleta e um rádio despertador, foram sorteados pelos associados presentes. •

AV



Uma numerosa assistência compareceu à apresentação da peça

# ADFA recebe louvor em Tomar

FOTO: FABRÍCIO LOPES



Rui Cunha apreciou a arte do associado Joaquim Valentim

A colaboração prestada pela ADFA ao desporto para deficientes foi a razão pela qual a Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes (FPDD) atribuiu um louvor à Associação, em Tomar, durante as comemorações nacionais do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, dia 3 de dezembro passado.

A cerimónia de entrega da distinção honorífica teve lugar no jantar de comemoração do 10º aniversário da FPDD que incluiu uma actuação

da Orquestra do Maestro Santos Rosa.

O programa das comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, subordinado ao tema "Para uma Nova Cultura da Prevenção", incluiu algumas provas desportivas e um conjunto de acções de carácter científico e informativo distribuídas em painéis sobre a genética, a investigação, a prevenção ou o planeamento familiar no que concerne à deficiência.

O presidente da Câmara Municipal de Tomar, António Paiva, referiu que a autarquia deve ser uma "fonte de sensibilização" e que não pode demitir-se desta vontade de participar.

Rui Cunha, secretário de Estado da Inserção Social, referiu que a prevenção foi o tema escolhido para estas comemorações, visto que se trata de "uma questão de interesse público". Adiantou ainda que "urge dar visibilidade mediática aos resultados já alcançados, para destruir a atitude pessimista e derrotista de alguns concidadãos."

Rui Cunha anunciou 1999 como um ano devotado à parceria activa entre o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD), as associações de e para deficientes e as empresas. "O ano que entra vai ser dedicado a uma campanha de sensibilização da opinião pública", salientou o secretário de Estado, que alertou ainda para a comunicação com o mundo empresarial, visando a melhor integração dos cidadãos portadores de deficiência.

Na Casa Museu Vieira Guimarães, em Tomar, esteve patente uma exposição de pintura de pessoas com deficiência, sob o tema "Outros Mares", que visou dar visibilidade

social e "oportunidades de contribuição activa" na história e na cultura do país, como refere Inês d' Orey, presidente da ANACED, que afirma que a "diversidade, a liberdade e a diferença são características e valores da verdadeira democracia".

As comemorações nacionais do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência envolveram em colaboração o Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência, o serviço sub-regional de Segurança Social de Santarém, a FPDD, a Câmara Municipal de Tomar, a região de turismo dos Templários e o Centro de Emprego, entre outras entidades regionais, distritais e locais.

Joaquim Valentim, associado da ADFA, participou na exposição bibliográfica e nos "ateliers" ao vivo, organizada numa das salas do hotel onde decorreram as comemorações. As esculturas de madeira deste associado oriundo de Barbacena, Elvas, e residente em Santarém, impressionaram os visitantes e o secretário de Estado da Inserção Social. "Mutilado", "Maria da Fonte" e "Galés" são algumas das obras deste associado. •

R.V.

## CNOD Congresso Nacional

Nos dias 5 e 6 de Dezembro teve lugar o VII Congresso Nacional de Deficientes, no Fórum Lisboa, organizado pela Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes, com o lema "Pelos Direitos Humanos dos Deficientes em Portugal".

Os participantes de cerca de 40 instituições de e para deficientes ascenderam a 450, vindos de todo o território nacional.

"É de realçar as instalações totalmente adaptadas para pessoas de cadeira de rodas", comentou Sá Flores, associado da ADFA e dirigente da CNOD, referindo-se á preparação do espaço onde decorreu o congresso.

Os temas em debate abrangeram a Cultura, o Desporto, a Educação e os Direitos Humanos dos deficientes e permitiram a exposição das necessidades sentidas pelos cidadãos portadores de deficiência, por parte das organizações intervenientes.

Registou-se, através do representante do Ministério da Saúde, a possibilidade de "levar os tratamentos necessários até às casas dos deficientes", evitando deslocações que, em alguns casos, são penosas.

A CNOD avança com um número bastante elevado de cidadãos com deficiência em Portugal, contabilizando em cerca de um milhão de casos que envolvem os mais diversos tipos de deficiência. •

RV

## Lumiar acolhe comemorações

# Acessibilidade em debate na ADFA

"Não podemos continuar a marginalizar as minorias nas questões de acessibilidade", foi o aviso deixado por Humberto Sertório, presidente da DN, no dia 4 de Dezembro em que se realizou o encontro subordinado ao tema "Reflectir sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência", na Sede Nacional.

Enquadrado nas comemorações do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência que decorreram entre 3 e 5 de Dezembro e numa organização da Junta de Freguesia do Lumiar, em colaboração com a ADFA, o encontro procurou trazer ao debate algumas questões relacionadas com os direitos dos cidadãos portadores de deficiência.

A sessão de abertura contou com a presença de Adalberto Fernandes, representante do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Falcato Simões, arquitecto, Rui Malta Vacas, presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, e Humberto Sertório, presidente da DN.

Rui Malta Vacas referiu que "não podemos ignorar estes parceiros que possuem um saber invejável nesta área", quando salientou a importância da colaboração entre as autarquias e as instituições de e para deficientes.

Mudar as mentalidades e desenvolver novos projectos para incrementar a igualdade de oportunidades foram pontos do debate que se estabeleceu entre a assistência e os oradores.

Os grandes temas apresentados foram: "A Acessibilidade no Limiar do Século XXI", "Para uma Freguesia sem Barreiras", "Ganhos da Acessibilidade para a Freguesia", "Lumiar Acessível e Solidário".

Segundo o director do departamento de Tráfego da Câmara Municipal de Lisboa, engenheiro Manuel Vieira, "é impossível parar o trânsito para os peões passarem com calma e segurança". No entanto, Manuel Vieira avançou com a novidade de um tipo de passeadeiras para peões elevadas à altura dos passeios, com rampas para os veículos, o que obriga os condutores a abrandar.

O arquitecto Palma de Melo, da Faculdade de Arquitectura referiu que "a acessibilidade é uma realidade abordada no quarto ano da faculdade". Alertou ainda que não devem ser considerados apenas os cidadãos deficientes cegos ou em cadeira de rodas. Os daltónicos e os claustrofóbicos, são outros exemplos que realçou, aludindo às barreiras que podem encontrar-se.

O arquitecto lembrou ainda que "a mudança das mentalidades está mais nas mãos das famílias e das escolas do que nas mãos dos projec-



Torneio de Snooker na Sede

FOTO: FABRÍCIO LOPES

tistas", salientando que "o problema das barreiras arquitectónicas é principalmente de raiz cultural".

### Actividades desportivas

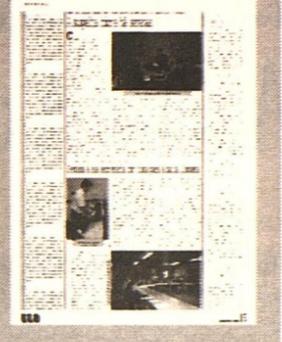
Os três dias das comemorações foram repletos de actividades desportivas coordenadas pela ADFA em colaboração com alguns técnicos e com o Lar Militar da Cruz Vermelha.

Tiro com arco, ténis de mesa, "snooker", futebol de cinco, chinquilho, remo "indoor" e atletismo foram algumas das provas disputadas em alegre companheirismo.

O destaque vai para o jogo na nave do estádio José Alvalade, em que participaram a ADFA e a equipa de juvenis do SPC, terminando com a derrota da Associação por 18-2.

Uma vez mais registou-se o triunfo do associado Mata da Silva, que bateu aos pontos os jogadores do Clube Desportivo do Murtalense e outros associados da ADFA. •

RV



### 24 HORAS

2 de Dezembro de 1998

"Ninguém sabe exactamente quantos são, onde vivem e como são os deficientes portugueses. As estimativas oficiais apontam para cerca de um milhão, mas isso é "pouco exacto", referiu ontem Sá Flores, um dos dirigentes da Confederação Nacional das Organizações de Deficientes (CNOD), organização responsável pela conferência sobre os direitos destes cidadãos, que se realiza no próximo fim-de-semana, em Lisboa."

### CORREIO DA MANHÃ

7 de Dezembro de 1998

"Todas as ajudas técnicas indispensáveis à mobilidade, bem estar e conforto das pessoas com deficiência, ou doença incapacitante, devem ser totalmente comparticipadas". Esta foi uma das 37 medidas prioritárias definidas ontem e que constam das conclusões do VII Congresso Nacional de Deficientes, que se realizou em Lisboa."

### CORREIO DA MANHÃ

9 de Dezembro de 1998

"Finalmente, após uma luta de 24 anos levada a cabo pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), eis que os mutilados militares e viúvas dos combatentes conseguem o seu objectivo, ou seja, as pensões que, desde há muito têm direito e pelas quais tanto pugnaram."

### PÚBLICO

11 de Dezembro de 1998

"O primeiro doente do mundo a receber uma mão transplantada disse ontem, em conferência de imprensa, que já recuperou o sentido do tacto, três meses depois da intervenção cirúrgica."

### CORREIO DA MANHÃ

11 de Dezembro de 1998

"A Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) recebeu até agora três mil pedidos de aparelhos auditivos, no âmbito da campanha de solidariedade "Ouvir mais, viver melhor" iniciada em Março. Foram seleccionados 75 casos, a grande maioria para as crianças e jovens. Contudo, esta campanha nacional prolonga-se até Março de 1999 e até lá o Instituto de Audiologia Biocústica continua a assistir cerca de dez casos por mês. Ou seja, esta campanha beneficia 120 surdos e tem um custo de cerca de 3500 contos."

### CORREIO DA MANHÃ

11 de Dezembro de 1998

"Uma equipa de médicos chineses desenvolveu um método - mais seguro, rápido e simples - para testar a incompatibilidade ao RH, isto é para detectar potenciais problemas sanguíneos nos fetos humanos responsáveis por anemias, danos cerebrais, distúrbios genéticos ou fibroses císticas ou mesmo pela morte da criança no ventre da mãe."

Afonso de Albuquerque, médico psiquiatra, em entrevista ao ELO

# “A terapia de grupo continua a ser a melhor resposta”

Rafael Vicente

Afonso de Albuquerque é o coordenador e responsável pela equipa que acompanha e trata os casos de “stress de guerra” na ADFA. Anos de experiência sobre esta matéria levam-no a concluir que ainda falta fazer muito para concretizar o reconhecimento da doença. A criação de legislação inovadora e a mudança de mentalidades na sociedade e no seio da classe médica são objectivos que desde há muito tem defendido.



FOTO: FARINHO LOPES

**ELO** - Gostaria que nos contasse como entrou em contacto com a problemática da Guerra Colonial. Esteve lá?

Afonso de Albuquerque (A.A.) - Estive lá como médico militar, de 61 a 64, no norte de Moçambique. Não estive exposto ao combate, mas apercebi-me das condições gerais que também me abrangiam.

**ELO** - Como psiquiatra, como começou a abordar a questão do “stress de guerra”?

A.A. - Não fui vítima de situação traumática e depois de regressar comecei o meu trabalho de psiquiatra tendo como doentes alguns ex-combatentes. Nessa altura, não havia ainda sido descrito o conceito de “perturbação pós-stress traumático” (PTSD), mas apareciam já os primeiros casos, para os quais hoje utilizaria este diagnóstico, embora na altura fossem utilizados outros. Dediquei-me a um trabalho que me influenciou bastante, fazendo parte da Associação de Socorro aos Presos Políticos, que era uma instituição não reconhecida legalmente. Nessas funções e como psiquiatra, pertenci a um comité internacional médico da Amnistia Internacional, conseguindo também, com alguns colegas, formar em Portugal, clandestinamente, um grupo de estudo da tortura, em 1973. Depois da Revolução de Abril, os trabalhos abrandaram e parti para Moçambique como cooperante. Ao regressar em 77, retomei o trabalho normal, no Hospital Júlio de Matos, onde fiz sempre a minha carreira hospitalar.

**ELO** - Quando estabeleceu contacto com a ADFA?

A.A. - Em 1985 recebi uma carta, um convite para uma reunião internacional que a Associação organizou.

Foi apresentada esta problemática, pelos colegas estrangeiros e, entre os portugueses que falaram, estava eu. Julgo que essa reunião é, de facto, histórica, pois foi a primeira vez que em Portugal se referiu esta problemática a nível científico.

A partir daí, continuei a interessar-me sobre esta questão e como já havia um grande avanço científico nesta área, devido ao facto de a guerra do Vietname ter movimentado imenso a classe médica psiquiátrica americana que, em 1980, pela primeira vez, no DSM 3 - manual de diagnóstico de doenças - publica a doença com este nome, elaborando o conceito de PTSD. Nos EUA criaram-se os “Vet Centres”, que são pequenas unidades que tratam os ex-combatentes veteranos de várias guerras.

Na altura, propus à ADFA, que me pareceu a entidade mais vocacionada para tratar estes doentes, um protocolo de intervenção em que os clínicos seriam eu e outros colegas que trabalhavam comigo no serviço de Psicoterapia Comportamental no Hospital Júlio de Matos. O primeiro tratamento em grupo teve lugar em 1987 no Palácio da Independência e continuou durante dois anos. Porém, a Direcção Central da ADFA da altura não ractificou o protocolo e a equipa clínica liderada por mim entendeu que não havia condições para continuar o trabalho, dado que havia por parte da direcção da ADFA da altura uma recusa de colaboração. Perante isto, a equipa clínica voltou ao trabalho exclusivo no Hospital Júlio de Matos, constituindo um núcleo de estudo que conta hoje com cerca de 400 casos, tendo sido posteriormente formada a APOIAR, associação que reuniu ex-doentes de “Stress”, os seus familiares e técnicos.

Em 1994, com o 20.º aniversário do 25 de Abril, e com o Ano Internacional dos Direitos Humanos, houve um grande interesse por parte da comunicação social sobre esta questão, dando-se nessa altura um salto qualitativo. Esta questão passou a entrar no conhecimento da população em geral.

A criação da Associação de Língua Portuguesa para o Estudo do Stress Traumático, também contribuiu para a divulgação desta problemática, abrangendo qualquer outra vítima de “stress” traumático, além dos ex-combatentes.

**ELO** - Que dificuldades encontrou no acompanhamento do “stress de guerra”?

A.A. - As dificuldades têm três origens. A primeira são os próprios doentes, que sentem uma enorme dificuldade em pedir ajuda para este problema. A própria natureza da doença leva-os a sentir um grande sofrimento, do qual preferem não falar.

A segunda grande fonte de dificuldades é a atitude da sociedade em geral, nomeadamente das instituições militares e políticas, quanto ao reconhecimento da existência desta doença.

A classe médica também é uma das fontes de dificuldades, uma vez que inicialmente se comportou como desconhecendo esta doença e, passados quase 20 anos após a sua conceptualização, tem havido um progresso muito lento de reconhecimento.

**ELO** - Pode falar-nos sobre o recomeço da Terapia de Grupo na ADFA?

A.A. - Há dois anos criaram-se condições para novamente, em virtude da mudança de atitude da actual

direcção da ADFA, voltar a trabalhar na Associação. É apenas o começo que se augura com boas perspectivas.

Existem já propostas de lei sobre esta matéria, que vêm responder às principais questões que o “stress de guerra” levanta. O reconhecimento da sua existência e do nexo de causalidade entre a experiência da guerra e os problemas psicológicos, são questões muito importantes, bem como a responsabilidade do Estado para conseguir ressarcir estas pessoas e criar uma rede nacional de apoio a estes doentes, dada a sua especificidade.

O MDN tem mostrado interesse em abordar esta problemática. Existe uma comissão de que eu próprio faço parte, que trabalha junto do MDN, para elaboração de pareceres.

Juntando a tudo isto uma Direcção Nacional da ADFA sensibilizada para estas questões, temos fortes sinais de mudança a nível social em relação ao PTSD.

**ELO** - Que tipo de trabalho tem conduzido na Associação?

A.A. - Visto que há poucos técnicos com experiência nesta área, eu ofereci-me voluntariamente para colaborar no início da terapia de grupo da consulta de “stress de guerra” que já existia aqui na ADFA, com a psicóloga Teresa Infante. A terapia de grupo continua a ser a melhor resposta terapêutica para esta situação. Ainda não se descobriram medicamentos específicos para o PTSD.

As sessões de terapia de grupo começaram no dia 6 de Novembro, com o primeiro grupo de que sou o responsável, com o Dr. Monteiro Ferreira como co-terapeuta e pela primeira vez, um ex-combatente vítima de PTSD que fez tratamento há já alguns anos e que colabora também no grupo. É uma experiência nova que tem vindo a resultar em pleno.

Este grupo reúne-se uma vez por semana, em sessões de duas horas, por um período de seis meses. As sessões são centralizadas na revisão das situações traumáticas vividas por estes homens, na sua história militar e no período de preparação para a guerra. Inicialmente, sentem-se piores, mas há que estabelecer a diferença entre sentir-se pior e estar pior. Pela primeira vez, estes homens falam sobre essas experiências e, passado algum tempo, começa a notar-se que vão cada vez com mais facilidade voltar ao passado. Trata-se de experiências “em bruto”, que não foram processadas pela memória e que hoje surgem como se estivessem a acontecer.

**ELO** - Como é que a equipa terapêutica é afectada por este trabalho?

A.A. - Pode sempre encontrar-se referências à traumatização da própria equipa terapêutica. Há um risco elevado de “traumatização por proximidade”, como é dito em linguagem clínica. No fim de cada sessão, a equipa fica reunida para discutir sobre o que se passou. É o trabalho mais pesado que fiz em cerca de 40 anos de psiquiatria, dado o elevado grau de experiências traumáticas reais, vividas hoje como actuais.

**ELO** - O que poderia mudar nesta área?

A.A. - O primeiro grande passo vai ser dado com a legislação adequada. Há uma necessidade de criação de um ambiente político, social, médico e familiar mais receptivo a estes doentes e aos seus problemas. A medicina é apenas uma das partes de um conjunto de acções a desenvolver.

**ELO** - Como são vistos pela comunidade os médicos que se dedicam a tratar de pessoas com esta doença?

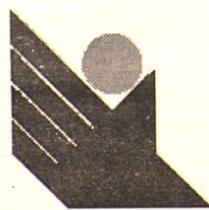
A.A. - Em princípio não são muito bem vistos, porque se trata da guerra e as guerras são “páginas negras” da vida de um povo. Mexer nessas “páginas negras” nem sempre é bem visto em sociedade. Há uma tendência para se manter um certo “tabu” em relação às questões da guerra, pelas mais variadas motivações e, portanto, quem vem abordar este tema é mal visto. Esta primeira reacção vem das camadas mais conservadoras da sociedade e também da própria classe médica. Se pensarmos um pouco, os médicos, quando muito, acompanharam estes doentes durante a guerra. Mas depois disso, deixaram de fazê-lo. Têm um bom conhecimento da situação de “stress” traumático e do que se passou durante a situação de guerra, mas muito pouco sobre o que se passa depois.

**ELO** - Quais são os projectos para o futuro desta iniciativa em termos de continuidade?

A.A. - Este projecto está, por enquanto, circunscrito à área de Lisboa, mas sei que existe um grande interesse por parte da DN para alargar esta iniciativa a outras delegações, estando a Associação disponível para participar de forma mais alargada, no âmbito do projecto de decreto-lei, na criação de uma rede nacional de apoio a estes doentes.

Sem a publicação de legislação sobre o “stress de guerra” o progresso continuará, porém, de forma muito mais lenta. •

## CENTRO DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE GAIA - CRPG



Av. João Paulo II 4405 Arcozelo - Vila Nova de Gaia  
E-mail: jsousamail.telepac.pt  
Home page: <http://www.crpgaia.pt>  
Telefones: (02)762 98 40 / (02)762 98 15 / (02)762 91 15  
Fax: (02) 762 90 65  
Horário: das 9h às 13h e das 14h às 17h

## Museu da Guerra Colonial

Delegação de Famalicão

Segunda a Sexta

das 9h30 às 12h00 e das 14h00 às 18h00;

2.º e 3.º Sábados do mês - das 9h30 às 12h00.

Se tem material relacionado com a Guerra Colonial e se está interessado em colaborar com o Museu da Guerra Colonial, contacte a Delegação de Famalicão. Participe na história do seu país!

**Reunião ordinária e extraordinária do Conselho Nacional**

# Matérias que vão marcar o futuro

O Conselho Nacional reuniu extraordinária e ordinariamente, no passado dia 5 de Dezembro, na Sede Nacional.

A agenda de trabalhos para as duas reuniões era constituída por dez pontos.

Sobre a realização do 4.º Congresso o Conselho debateu vários aspectos relativos à determinação da data, tendo-se apontado como mais viável o primeiro semestre do ano 2000, relativos ao número de congressistas, relativos aos custos e a quem deve suportá-los, tendo muitos conselheiros defendido que os congressistas deverão contribuir também nas despesas e relativos à Comissão Organizadora que se incumbiu de apresentar propostas na próxima reunião do Conselho.



FOTO: FARINHO LOPES

Conselho Nacional aprova o Orçamento e o Plano de Actividades

Sobre as questões legislativas, o Conselho passou em revista a generalidade das que se encontram pen-

dentes e salientou a necessidade da criação, na Sede Nacional, de um serviço que proporcione aos asso-

ciados o reembolso das participações da ADME.

Sobre o 25.º Aniversário a Direcção Nacional apresentou um projecto provisório que envolve um espectáculo com os artistas que há 25 anos colaboraram também com a Associação, entre várias outras iniciativas que virão a ser divulgadas.

O Conselho Nacional deliberou também revogar o estatuto do trabalhador da ADFA por desactualização em relação à actual Portaria dos Trabalhadores Administrativos, aplicável às associações.

Sobre a eventual criação da Delegação de Lisboa entendeu-se ser de avançar com os estudos práticos da sua concretização, de molde a que a sua implementação se possa

vir a verificar ao mesmo tempo que se incremente a estrutura que englobará a prestação de serviços não enquadrados na parte essencialmente associativa.

O CN abordou também a questão relativa ao Estatuto Especial das Regiões Autónomas tendo-se verificado que o estudo da matéria necessitava de ser mais aprofundado.

Na reunião ordinária realizada imediatamente a seguir, o Conselho analisou e debateu o Plano de Actividades e o Orçamento para 1999, tendo aprovado ambos.

Por falta de tempo o último ponto agendado sobre a readmissão de um associado foi remetido para a agenda de trabalhos de futura reunião. •

**24.º Aniversário**

# ELO vira mais uma página



Um debate e um jantar de confraternização marcaram a celebração do 24º Aniversário de ELO, no dia 27 de Novembro, na sede nacional.

As comemorações já decorriam desde 20 de Novembro, com uma exposição fotográfica subordinada ao tema "Lisboa e as Liberdades", com trabalhos de Fernando Carvalho, membro do Grupo Local Português 1, da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional.

O lançamento do primeiro ELO teve lugar no dia 23 de Novembro

de 1974, com o propósito de informar os associados da manifestação que se efectuou nesse dia e que movimentou a massa associativa da Avenida da Liberdade até S. Bento.

A data foi recordada por António Carreiro, director do ELO, no jantar de aniversário no qual estiveram presentes associados, amigos e alguns elementos da comunicação social. "Comemorar 24 anos é recapitular 24 páginas de história, revivendo um contentamento de felicidade exaltante por se ser Associação dos Deficientes das Forças Armadas", salientou o director do ELO no discurso em que não ficaram esquecidos os colaboradores, a equipa redactorial e os associados e amigos que permitem que "todos os meses o ELO seja uma realidade".

No debate que teve como tema "Direitos Humanos e Pessoas Por-

tadoras de Deficiência", Rosário Castro, licenciada em Relações Internacionais e colaboradora da Amnistia Internacional, fez referência à criação do Movimento e apresentou os princípios que regem a acção da organização.

O presidente da Amnistia Internacional, José Cabral, assegurou que a organização reconhece "a validade e a importância do trabalho da ADFA", dando relevância à colaboração no ELO, com alguns artigos sobre os direitos humanos.

"Não é a dimensão que dá qualidade, é o trabalho que se faz e a postura que se tem em situações específicas", referiu José Cabral, ao defender a importância das organizações não governamentais, citando a ADFA como um bom exemplo. •

RV

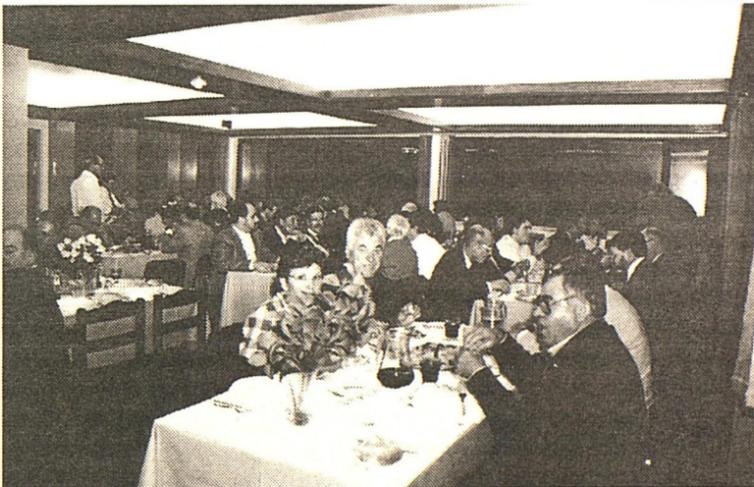
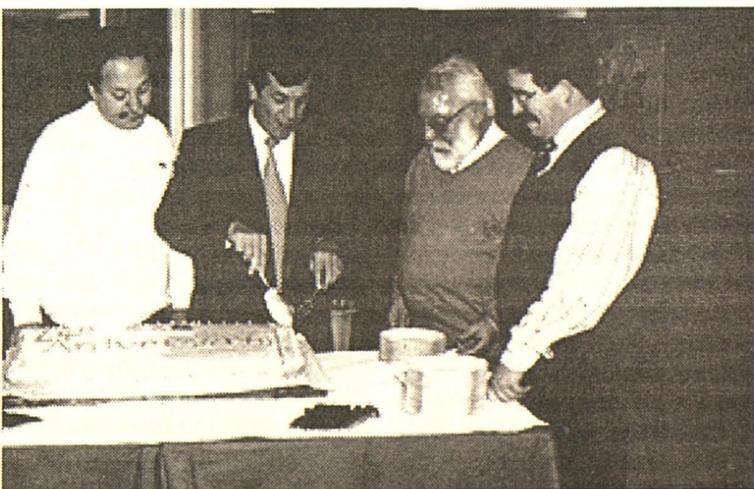


FOTO: FARINHO LOPES



## Restaurante da ADFA

Sede Nacional - Av. Padre Cruz, Lumiar

- Almoços e jantares todos os dias úteis
- Self-service e serviço de mesa
- Almoços de confraternização
- Almoços todos os Sábados

Encerrado ao Domingo para descanso do pessoal  
Capacidade para 120 pessoas

Reservas e marcações pelo tel.: 757 05 02  
Dr.ª Ana Leonor ext.: 226 ou Sr. Teixeira ext.: 231

## EPAM

Alameda das Linhas de Torres

A ADFA dispõe de instalações mobiladas (15 quartos) na EPAM, para acolher os associados e familiares que pretendam deslocar-se a Lisboa.

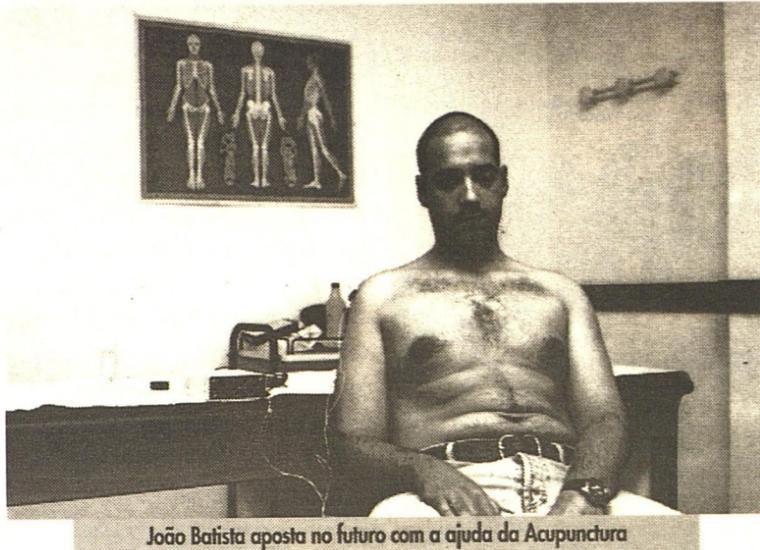
Há a possibilidade de reservar alguns apartamentos/estúdios para estudantes filhos de associados, com valores a considerar após inscrição no Serviço de Acção Social - Dr.ª Ana Pereira ou Ten. Cor. Silvério pelas extensões 238 ou 239

Reservas e marcações pelo tel.: 757 05 02 / 757 04 22  
Dr.ª Ana Leonor ext.: 226

# Caminhos alternativos evitam paralisia

Rafael Vicente

*João Batista é um jovem que viu os seus horizontes limitados por um tumor cerebral que lhe paralisou um braço. Depois de conhecer a Acupunctura na ADFa, já pensa no futuro com esperança e considera a hipótese de começar a trabalhar.*



João Batista aposta no futuro com a ajuda da Acupunctura

Foi em Outubro de 1997 que se descobriu que o João Batista, então com 24 anos, estudante sofria de um tumor benigno no cérebro.

Queixou-se de não poder apertar os botões da camisa e, para estranheza dos pais, cada vez menos conseguia mover o braço direito.

Com a primeira ida ao médico e depois de se submeter aos exames necessários, João Batista e os seus pais ficaram a par da seriedade do problema. A TAC (Tomografia Axial Computorizada) acusou um tumor localizado no cérebro que "já era do tamanho de uma pequena laranja," assegura a mãe de João, Maria Dulce Batista.

O internamento deu-se em Novembro desse ano, para a intervenção cirúrgica.

Cerca de 10 horas de bloco operatório tiveram como resultado a remoção de parte do tumor. Porém, alguma lesão deixara o João com a pálpebra esquerda fechada, sem força para abrir.

Em Dezembro, outra operação é efectuada sem progressos e, em Março deste ano, a terceira e última intervenção dos cirurgiões resulta na paralisiação da perna e braço do lado direito, apesar da remoção do que restava do tumor.

As 30 horas na sala operatória pareciam não ter resolvido a situação. João Batista ficou em cadeira de rodas, mas a fisioterapia em Santa Maria, Lisboa, possibilitou que mês e meio depois, saísse do hospital a andar pelo seu pé, embora com dificuldade. Apenas o braço e a pálpebra continuaram sem acção. Os mé-

dicos não deram esperança quanto ao braço.

Depois de tentado recuperar em Alcoitão, João Batista "desmotivou", com o que parecia ser uma situação sem recuperação, já que ali o tinham desenganado.

Os pais, que têm acompanhado todo o seu percurso, foram aconselhados a tentar a Acupunctura, e a visitar a ADFa, onde Araújo de Brito tomou conhecimento do caso.

No dia 20 de Outubro teve lugar a primeira sessão de Acupunctura (de uma série de 10 que compõem um tratamento).

Com agulhas em pontos estratégicos desde a mão até ao ombro, João Batista conseguiu, logo na primeira sessão, fazer alguns movimentos com o braço.

"Do ponto de vista neurológico, é uma progressão fabulosa", avança Araújo de Brito que, ao fim de mais

de 10 sessões, constata que já é possível ao João Batista mexer os dedos e levar a mão à cara.

"Mover a mão, os dedos e o próprio braço, representa um esforço muito grande", refere João Batista, durante uma das sessões em que conversou com o ELO.

"Uma vez que não houve redução significativa da massa muscular do braço, é possível recuperar razoavelmente os movimentos", salienta Araújo de Brito.

"A acupunctura permite aproveitar caminhos alternativos na rede energética do corpo humano", indica Araújo de Brito, destacando que "o trajecto de um "meridiano" (percurso energético, ao longo do corpo) une pontos do braço e da mão que estimula a capacidade bio-electro-magnética do membro superior com ligação ao cérebro".

Em função do "corte de corrente causado pela cirurgia", há que estabelecer sistemas tipo "bypass" (alternativos) ao nível cerebral.

Na prática, trata-se de "ensinar" ao cérebro que tem outros caminhos para enviar a informação e as ordens ao braço e à mão.

Se houve uma ruptura no ca-

minho normal entre o cérebro e a mão, é preciso restabelecer as comunicações, montando uma outra "rede" de comunicações nervosas, estimulando (tonificando) ou sedando (retirando energia) os vários pontos-chave para o tratamento.

Com a chegada do Inverno, a contracção muscular devida à temperatura mais baixa implica uma manipulação mais lenta do pulso e dos dedos.

Araújo de Brito realça que "para que a Acupunctura continue a produzir efeitos no João, há que considerar o tratamento da parte muscular, através da fisioterapia". Os tratamentos devem ser complementares. "Todos os tratamentos deviam ser transdisciplinares", afirma.

"O sucesso das sessões semanais de acupunctura a que o João se tem submetido também dependem do seu esforço e da sua força de vontade", lembra a mãe de João Batista. "Este tratamento requer algum «trabalho de casa», no que respeita à ginástica do braço e da mão", salienta Araújo de Brito, ao mesmo tempo que realça que também é necessário eliminar a espasticidade (contracção involuntária dos músculos), estimulando com uma pequena corrente eléctrica o tecido e os tendões. "A própria agulha é um condutor de energia, uma vez que é feita com enrolamento de cobre e funciona como um indutor de corrente", aponta ainda.

João Batista diz que "para os olhos pouco habituados parece pouco o que já se conseguiu. Mas as pessoas não calculam o esforço que é preciso fazer para apertar a mão a alguém".

João Batista foi estudante do ensino secundário até descobrir este problema de saúde. Também foi vendedor e trabalhou num escritório, entre outras actividades que exerceu.

"A esperança é a última a morrer", refere o jovem, que também jogou ténis de mesa no SCP e que foi campeão na Academia de Música Santa Cecília.

Hoje, à razão de duas sessões por semana, a sua esperança vai aumentando, à medida que se vai apercebendo dos movimentos possíveis do seu braço outrora inerte.

João Batista também visitou a redacção do ELO e, ao despedir-se da equipa, num aperto de mão forte, revelou que está a pensar em arranjar trabalho. •

## BOM NATAL JOÃO

O nosso "ELO" pediu-me para dar a minha versão do que ocorreu com o João Batista. Da história clínica e da evolução do João já nada interessará acrescentar, dada a reportagem efectuada pelo nosso repórter do ELO.

Disto já vos falei anteriormente e até que "as picadinhas" na maior parte dos casos não têm a ver com "picar o nervo". O que foi ensaiado foi a construção de uma "ponte" para as ordens cerebrais do João ao braço. Assim se ensaiou uma nova acção, a de ser "pontifex". Certo é que tem resultado.

Agora deisejo falar doutro "caso" do João. O João precisa de receber participação nas despesas. Esta tarefa da Acupunctura é demorada. No caso dos SAMS, a que o João pertence, foi-lhe dito que não tinha participação para Acupunctura. Teria que fazer um pedido fundamentado na opinião médica. Para isso teve que recorrer ao seu neurocirurgião que verificou a evolução e teve a honestidade de a reconhecer por escrito. Cumprida toda a burocracia esperou a sua participação.

Excepcionalmente, dar-lhe-ão 80% do valor atribuído (para quê?) dado que não é realizada por médico, o que significa 1.500\$00 por sessão!

Até há bem pouco tempo, e do domínio público, via TV, a Ordem dos Médicos proibia que os médicos realizassem actos de Acupunctura. Então o que é que está errado? A recuperação de um jovem plégico merece ou não participação nas despesas? Quanto representará para o indivíduo, para a sociedade e até para os SAMS os "Baptistas" que poderão ser recuperados?

Está a decorrer até ao final do mês de Janeiro uma recolha de assinaturas a enviar à Assembleia da República para que estes e outros casos semelhantes nunca mais tenham as mesmas dificuldades. Esta luta que já tem muitas décadas, assemelha-se à dos associados da ADFa. Há que aprovar definitivamente a existência de técnicos de saúde para além dos convencionais. Há que legalizar as Escolas existentes. Há que deixar que o cidadão possa escolher o tipo de Medicina que deseja e tenha acesso ao mesmo tipo de participação.

É altura de resolver a situação. Eu e os que pensam como eu, recebíamos uma prenda de Natal muito saborosa se fossem recolhidas muitas "assinaturas". Tão bom seria, como o já desejei anteriormente, que todos se dessem as mãos para melhoria dos que sofrem. Esperemos que isto seja uma "prenda" do Natal de 98.

Caro leitor, também pode contribuir para que isso aconteça.

Feliz Ano Novo para todos COM MUITA SAÚDE.

Araújo de Brito

## Noite de fados em Aveiras-de-Cima

# Núcleo dinâmico anima S. Martinho

Os associados do Núcleo da ADFa em Aveiras-de-Cima organizaram, no dia 14 de Novembro, para festejar o São Martinho, a já tradicional noite de fados, na Casa do Povo, com os habituais "petiscos" - bacalhau e chouriço assados, castanhas, caldo verde e água-pé.

A animação e o companheirismo reinaram na noite em que estiveram reunidos familiares, amigos e associados, até altas horas da madrugada.

Os fadistas participantes foram: António Catarino, Carla Augusto, Fátima Regateiro, Helder Lopes, Joaquim Calisto, Joaquim Júlio, Jorge Alberto, José Bernardino, José Eduardo, José Miguel, Luís Pimentel e Maria Luzia, acompanhados com mestria pela guitarra portuguesa de Luís Petisca e pela viola de Pedro Pinhal.

A iniciativa contou com o apoio da Câmara Municipal da Azambuja, da Casa do Povo de Aveiras-de-Cima, das juntas de freguesia de Aveiras-de-Cima, Vale do Paraíso, Aveiras-de-Baixo, Alcoentre e Azambuja, bem como da Santa Casa da Misericórdia.

A DN convidada, como é habitual, fez-se representar por três dos seus elementos. •

R.V.



Associados e amigos animaram a tradicional noite de fados

# Quotas de emprego e crédito bonificado em discussão

Um ante-projecto de decreto-lei sobre o crédito bonificado a pessoas com deficiência e um estudo de sistemas de quotas de emprego ou de promoção de incentivos ao emprego, foram objecto de estudo e debate na 3ª reunião do Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (CNRIPD), realizada no dia 18 de Dezembro.

A ADFA esteve representada pelo presidente da DN, Humberto Sertório. Os temas foram amplamente debatidos, não obstante o ante-projecto ter sido recebido sem tempo suficiente para a sua análise em pormenor e elaboração de contrapropostas.

Assim, os representantes das diversas Organizações não Governamentais (ONG) com assento neste Conselho abordaram os aspectos da generalidade do diploma.

As questões discutidas centraram-se no facto do ante-projecto prever a concessão de crédito bonificado para "fracção autónoma destinada ao comércio ou exercício de profissão", para além da habitação própria permanente.

Por outro lado, discutiram-se aspectos relacionados com a idade do deficiente e grau de incapacidade, que o ante-projecto prevê de 18 anos e de 60 por cento e para os menores

de 18 com incapacidade igual ou superior a 80 por cento.

No que se refere quer aos deficientes militares, quer em especial aos DFA, a ADFA, mais uma vez, se viu obrigada a reagir de imediato à forma como os seus associados se encontravam inseridos no ante-projecto, dado que não se cuidava da situação especial dos DFA já em vigor desde há largos anos.

Para além de outros aspectos menos importantes do ante-projecto, tal construção jurídica levaria à revogação do nº 8 do art. 14º do DL. nº 43/76, de 20 Janeiro.

Sobre esta matéria foi decidido que as organizações analisarão o documento e enviarão as suas sugestões e propostas ao CNRIPD até ao dia 15 de Janeiro próximo.

No que se refere às quotas de emprego, foi o tema abordado ainda com vista à definição da estratégia a adoptar no futuro: obrigatoriedade do estabelecimento de quotas de emprego ou opção por um sistema de incentivos ao emprego.

Não foi ainda tomada qualquer decisão, tendo as organizações o mesmo prazo do ponto anterior, para apresentar as suas posições. •

RV



Aspecto do almoço na Amareleja

Festas de Natal de Évora, Faro e Sede

## Natal congrega grande número de associados

A Festa de Natal da Delegação de Évora teve lugar na Amareleja, marcando o sucesso de uma comemoração descentralizada que envolveu cerca de 200 participantes, no passado dia 19 de Dezembro.

Várias entidades deram o seu apoio e a honra da sua presença a esta iniciativa, designadamente o Chefe do Estado-Maior da Região Militar do Sul, representantes do Comandante da Região Militar do Sul e da Câmara Municipal de Moura, o Presidente da Junta de Freguesia da Amareleja, o Presidente da Delegação da Liga dos Combatentes de Évora e o Pároco da Amareleja.

O evento ficou assinalado com uma

romagem ao cemitério da vila em homenagem aos soldados mortos na Guerra Colonial.

O animado almoço contou com a actuação do Grupo Coral da Casa do Povo da Amareleja que muito contribuiu para a boa disposição e o revigorar de ideais fraternos.

Em Faro, o convívio natalício aconteceu a 12 de Dezembro, tendo reunido 126 pessoas, entre sócios familiares e amigos.

Na Sede, o Pai Natal distribuiu as suas prendas aos filhos dos trabalhadores, depois de um lanche ajantarado, recheado culturalmente com a Geometria Cós mica apresentada pelo Comandante Araújo de Brito. •

## Centro de Reabilitação Profissional de Gaia

### Exposição em Bruxelas

Nos dias 3 e 4 de Dezembro, realizou-se em Bruxelas a primeira mostra de produtos resultantes do Programa Leonardo. A Exposição "Training 2000" permitiu que os visitantes interagissem com todos os actores de Formação Profissional presentes no evento, para além de conhecerem os resultados do referido Programa Europeu e os projectos ainda em curso.

Por entre os 102 expositores, demonstrando os seus produtos e projectos, incluiu-se o CRPG em representação do projecto MECAM (Métodos de Avaliação de Competências de Profissionais de Montagem).

No Centro de Exibições, estiveram igualmente disponíveis especialistas da Comissão e das Unidades de Coordenação Nacionais do Programa para aconselhar estratégias de disseminação e transferência de resultados.

Simultaneamente, os visitantes tiveram a oportunidade de participar em "workshops" temáticos, dinamizados por especialistas em matérias de publicação, difusão e direitos de propriedade intelectual.

Com a Exposição "Training 2000" iniciou-se um fórum de discussão na Internet (<http://europa.eu.int/en/comm/dg22/training/formen.html>), cujo debate se mantém aberto. •

### Seminários na Área das Próteses e Ortóteses

Em paralelo com a AJUTEC'98 - V Feira Internacional de Ajudas Técnicas e Novas Tecnologias para Pessoas com Deficiência, realizada no passado mês de Setembro, foram organizados dois seminários na área das Próteses e Ortóteses.

O primeiro seminário realizou-se no dia 25 de Dezembro, na Exponor e intitulou-se "Tecnologia e Qualidade em Medicina de Reabilitação". Participaram várias entidades desta área - Associação Portuguesa para a Qualidade (APQ), Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), Instituto Nacional de Farmácia e do Medicamento (INFARMED) e CRPG. Os destinatários foram sobretudo os mais de 30 médicos e outros técnicos de saúde que participaram no encontro.

O segundo seminário realizou-se no dia 26 de Dezembro, no CRPG, em Arcozelo e designou-se "Aplicação de Carbono em Ortopedia Técnica". Contou com a apresentação do

Técnico Ortoprotésico da empresa PROTEOR e estiveram presentes cerca de 40 técnicos de ortoprotesia de todo o País. •

## Actividades Natalícias no CRPG

Na sequência dos anos anteriores, realizaram-se algumas actividades da quadra natalícia, promovendo alguns momentos de convívio, de acordo com o espírito da época. No dia 19 de Dezembro teve lugar a festa de Natal para os filhos dos colaboradores; no dia 21, decorreu a festa de Natal dos formandos; no dia 22 realizou-se a Ceia de Natal dos colaboradores. •

## Informação e Deficiência

No dia 9 de Dezembro decorreu o Fórum "Aprender e Estudar na Europa: Acesso à Informação para Pessoas com Deficiência", organizado pelo Centro de Documentação Europeia da Universidade do Minho, Braga.

O CRPG esteve presente com uma mostra de produtos facilitadores do acesso ao computador a pessoas portadoras de deficiência: "softwares", teclados alternativos, dispositivos, ampliadores de ecrã, sintetizadores e reconhecedores de voz. Apresentou também alguns materiais informativos e endereços na Internet relacionados com o tema.

Para além do contacto directo com os potenciais utilizadores destes materiais, salienta-se o facto da página do CRPG (<http://www.crpagaia.pt>) ter sido destacada a nível europeu pelo endereço do EUROINFO (<http://www.ce.pt>) como um exemplo de acessibilidade e de divulgação deste tipo de produtos.

Este último endereço é particularmente interessante e profícuo, não só pelo tipo de informação, mas também pelas ligações que contém, como é o caso da ligação para o endereço do INFOCID (<http://www.infocid.pt>) onde pode encontrar informação geral para o cidadão português, e em particular para o cidadão com necessidades especiais. Inclui-se neste tipo de informação programas de apoio da União Europeia, legislação e outras informações úteis para pessoas com deficiência. •



Patuleia Mendes

Não sei se chegarei a velho, se é que o não sou já. Ninguém assume que envelheceu, que é alcoólico ou toxicod dependente! Avoluma-me o facto a carga das preocupações, pois vejo, por mim e pelos que me cercam, que as capacidades físicas e mentais, fruto das grandes deficiências que carregamos, se esfumam num corropio vertiginoso e degradam, significativamente, a nossa validade, reduzindo a possibilidade de utilização das, cada vez menores, aptidões restantes.

Quanto tempo mais, as nossas famílias vão ter estofo moral e paciência para nos su-

portar em casa? Para alguns, já não faz falta esperar. O abandono familiar já chegou!...

Sei que o Decreto-Lei n.º 43/76, de 20 de Janeiro, nos reconhece, aos grandes deficientes militares, a quem ele se aplica, o direito a "recolhimento em estabelecimento assistencial do Estado". Mas onde estão essas estruturas, com as condições de dignidade, que a Nação nos deve, e com capacidade de receber a "avalancha" daqueles que lhes vai querer aceder, num tempo que vai ser imediato?

Não se vislumbra, num horizonte credível, a resolução de tão grave problema, antes da sua dramática eclosão!

A ADFA tem sérias responsabilidades na matéria, pois não pode deixar que se esgote,

em boas intenções e sorrisos, o não cumprimento, por parte do Estado, das obrigações a que não pode eximir-se.

Não gostaria, por outro lado, se um dia, não sei se próximo, tiver que acudir ao direito que me assiste, e admitindo que as condições de acolhimento se concretizem, ser assistido na velhice, através de uma relação institucional de estrutura e pessoal. A nossa Associação tem o dever de nos garantir dignidade na nossa relação com a vida, quando o peso dos anos e deficiência comecem a torná-la penosa.

Ao Estado compete proporcionar os meios, à ADFA a forma de os aplicar, com racionalidade e eficácia, para que o bem estar e qua-

lidade de vida nos estejam assegurados, até ao último momento das nossas existências.

Ressurgem as reuniões do "jet-set", no intuito da angariação de fundos para os desprotegidos da sorte e da função solidária do Estado. Não auguro, para nenhum de nós, o fruto desses encontros caritativos, a lembrar os "chás canasta" das damas de bem, dos tempos da outra senhora...

É urgente que se pegue esta área da reabilitação bem de frente, pois a do emprego já pouco nos pode adiantar. Os lares que não existem, adequados às realidades da nossa dispersão, por todo o país, e sem nos desentramarem do ambiente social e familiar, era para já estarem prontos ontem... •

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Lupo</b>		
Confort 1.0	1.474.194.00	1.986.313.00
Confortline 1.0	1.560.720.00	2.087.548.00
Highline (Met.) 1.4 16V	1.975.624.00	3.032.972.00
Highline 1.4 16V Aut.	2.157.752.00	3.246.062.00
Highline (Met.) 1.4 16V Aut.	2.191.940.00	3.286.062.00
<b>Polo</b>		
Fox 1.0 3p	1.527.173.00	2.049.793.00
GL 1.0 3p	1.930.061.00	2.521.172.00
Net 1.4 3p	1.866.045.00	2.883.127.00
Fox 1.7 SDI 3p	1.873.871.00	3.470.135.00
Net 1.7 SDI 5p	2.106.120.00	3.741.866.00
3 Volumes 1.4	1.810.744.00	2.818.425.00
3 Volumes 1.9 SDI	2.215.323.00	3.869.634.00
Confortline (AC) TDI 1.9	2.358.715.00	4.356.461.00
Variant 1.4	1.827.117.00	2.837.581.00
Variant 1.9 AC	2.347.292.00	4.024.037.00
<b>Golf</b>		
Confort 1.4 3p	2.108.306.00	3.166.572.00
Confort 1.4 5p	2.169.382.00	3.238.031.00
Confort 1.4 3p JE	2.375.318.00	3.478.976.00
Confort 1.4 5p JE	2.461.755.00	3.580.108.00
Highline 1.6 3p	2.946.656.00	4.510.814.00
Highline 1.9 TDI (110 cv) 3p	3.186.581.00	5.325.064.00
Highline 1.9 TDI (110 cv) 5p	3.273.018.00	5.426.196.00
GTI 1.8 3p	3.907.424.00	5.964.607.00
Highline 1.9 TDI Aut.	3.422.923.00	5.601.584.00
<b>Passat Limousine</b>		
Confortline 1.6	3.285.673.00	4.907.464.00
Confortline 1.6 Aut.	3.580.769.00	5.252.750.00
Confortline 1.9 TDI	3.444.875.00	5.627.268.00
Confortline 1.9 TDI TOP	3.888.135.00	6.145.882.00
Confortline 1.9 TDI Aut.	3.681.527.00	5.904.151.00
Confortline 1.6 Variant	3.520.963.00	5.182.754.00
Confortline 1.9 TDI Variant	3.621.623.00	5.834.063.00
Confortline 1.9 TDI T. Varia.	4.120.438.00	6.417.676.00
Confortline 1.9 TDI V. Aut.	3.858.274.00	6.110.945.00
<b>Audi A3</b>		
Attraction 1.6	3.048.524.00	4.630.000.00
Attraction EC 1.6	3.398.951.00	5.040.000.00
Sport 1.9 TDI	3.951.483.00	6.220.000.00
Sport 1.9 TDI EC	4.032.680.00	6.315.000.00
<b>Audi A4</b>		
Attraction 1.9 TDI 90 cv	3.938.663.00	6.205.000.00
Attraction 1.9 TDI EC	4.250.629.00	6.570.000.00
Attraction 1.9 TDI 110 cv	4.331.825.00	6.665.000.00
Attraction EC 1.9 110 cv	4.827.552.00	7.245.000.00
Avant TDI 1.9 90 cv	4.169.432.00	6.475.000.00
Avant TDI 1.9 110 cv	4.562.594.00	6.935.000.00
<b>Audi A6</b>		
TDI 1.9 110 cv	5.913.022.00	8.515.000.00

SEAT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Ibiza</b>		
1.0 Entry 3p	1.305.128.00	1.790.000.00
1.0 Entry 5p	1.382.051.00	1.880.000.00
1.4 Entry 3p	1.363.372.00	2.295.000.00
1.4 Entry 5p	1.440.296.00	2.385.000.00
1.9 D Latino 3p	2.018.150.00	3.958.000.00
1.9 GT TDI 3p	2.904.047.00	4.994.500.00
1.9 D Latino 5p	2.095.073.00	4.048.000.00
1.9 TDI 110 cv 5p	2.980.970.00	5.084.500.00
<b>Arosa</b>		
1.0 S 3p	1.292.307.00	1.775.000.00
1.4 Klima (AC) 3p	1.703.108.00	2.696.000.00
1.4 Klima (C. Aut.)	1.984.740.00	3.022.000.00
<b>Cordoba</b>		
1.4 Silhouette	1.850.552.00	2.865.000.00
1.4 GT (100 cv)	2.120.637.00	3.181.000.00
1.9 D Latino	2.199.347.00	4.170.000.00
1.9 TDI (110 cv)	3.150.629.00	5.283.000.00
1.4 Sporty Vario	1.619.783.00	2.595.000.00
1.9 TDI Vario	2.029.261.00	3.971.000.00
1.9 TDI Vario SXE	2.571.141.00	4.605.000.00
<b>Toledo</b>		
1.6 GTS	2.866.342.00	4.416.847.00
1.9 TDI GT	3.326.330.00	5.488.571.00
<b>Ibiza Comercial</b>		
1.9 D Company	1.684.313.00	2.290.000.00
1.9 D Latino	1.916.792.00	2.562.000.00
1.9 TDI Crono	2.315.082.00	3.028.000.00
1.9 TDI (110 cv)	2.606.535.00	3.369.000.00
<b>Inca</b>		
1.9 D Van	1.611.663.00	2.205.000.00
1.9 D Van (VED+FCC)	1.823.629.00	2.453.000.00
<b>Alhambra</b>		
1.9 TDI (110 cv)	4.341.578.00	5.399.000.00
1.9 TDI TA (110 cv)	4.966.364.00	6.130.000.00

FIAT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Cinquecento</b>		
Cinquecento S	1.101.665.00	1.520.986.00
Sport.	1.246.900.00	1.847.165.00
Panda Jolly	1.116.891.00	1.538.800.00
<b>Seicento</b>		
S	1.134.839.00	1.559.799.00
Citymatic	1.210.908.00	1.648.800.00
Suite	1.225.220.00	1.821.800.00
Sport	1.285.049.00	1.891.800.00

Punto

55 SX 3P	1.292.028.00	1.899.965.00
55 SX 5P	1.347.583.00	1.964.965.00
TD 60 SX 5p	1.384.787.00	2.909.800.00
SX Selecta 5p	1.687.375.00	2.462.704.00
VAN TD 60 S	1.569.093.00	2.128.800.00
VAN TD 70 SX	1.722.085.00	2.307.800.00
<b>Palio</b>		
Weekend 1.2	1.893.440.00	2.703.800.00
Weekend 70 TD	1.801.026.00	3.396.800.00
<b>Bravo</b>		
1.4 S	1.970.168.00	3.013.300.00
1.6 SX Caixa Aut.	2.421.192.00	3.915.006.00
TD 100 GT	2.308.439.00	4.366.254.00
<b>Brava</b>		
1.4 EL	2.059.057.00	3.117.300.00
TD 100 S	2.202.433.00	4.442.227.00
TD 100 ELX	2.416.131.00	4.492.253.00
<b>Marea</b>		
1.4 SX	2.222.732.00	3.308.800.00
1.6 ELX Caixa Aut.	2.700.503.00	4.241.800.00
TD 100 ELX	2.613.179.00	4.722.800.00
TD 100 HLX	2.868.735.00	5.021.800.00
Weekend 1.4 SX	2.355.211.00	3.463.800.00
Weekend TD 100 ELX	2.761.043.00	4.895.801.00
Weekend TD 100 HLX	2.996.940.00	5.171.800.00

LANCIA

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Y 1.1 Elefantino 3p	1.343.310.00	1.959.965.00
Y 1.2 FCVT L5 3p Aut.	1.770.708.00	2.560.203.00
Y 1.2 16V LX 3p	1.611.734.00	2.374.204.00
Y 1.2 LX 3p	1.739.939.00	2.524.203.00
Delta HPE 1.6	2.181.619.00	3.634.705.00
Delta 1.9 TDS	2.587.916.00	4.726.920.00
Dedra TDS SWV	3.002.514.00	5.212.000.00
KSW 2.0 Turbo	5.773.022.00	8.575.800.00

RENAULT

MODELO	P.BASE	P.V.P.
Twingo - L	1.291.307.00	1.910.000.00
Twingo Wind	1.381.051.00	2.015.000.00
<b>Clio</b>		
1.2 3p	1.333.187.00	1.959.000.00
RT 1.2 3p	1.630.623.00	2.307.000.00
1.2 5p	1.398.145.00	2.035.000.00
RT 1.2 5p	1.695.581.00	2.383.000.00
RXE 1.9D	1.633.587.00	3.486.000.00
<b>Megane</b>		
RN 1.4	1.885.122.00	2.935.000.00
RT 1.4	2.137.258.00	3.230.000.00
RXE 1.9 DTI 5P	2.683.563.00	4.720.000.00

VOLKSWAGEN E AUDI

RL 1.9 D (2 lugares)	2.072.914.00	2.765.000.00
Classic RN 1.4 5p	1.927.857.00	2.985.000.00
Classic RT 1.9 DTI	2.427.152.00	4.420.000.00
Classic Scenic RN 1.4	2.338.113.00	3.465.000.00
Classic Scenic RT 1.9 DTI	2.628.007.00	4.655.000.00
<b>Laguna</b>		
RXE 1.9 DTI	2.931.426.00	5.010.000.00
RT Break 1.9 DTI (5 lug.)	3.085.272.00	5.190.000.00
RT Break 1.9 DTI (7 lug.)	3.170.742.00	5.290.000.00
<b>Kangoo</b>		
RN 1.2	1.776.595.00	2.487.000.00
RN 1.9 D 55	1.757.336.00	3.640.000.00
FGTE RL 1.9 D 55	1.633.867.00	2.255.000.00
FGTE RN 1.9 65	1.849.252.00	2.507.000.00

OPEL

MODELO	P.BASE	P.V.P.
<b>Corsa</b>		
Eco 1.0 3p	1.441.400.00	1.998.855.00
Eco 1.0 5p	1.501.229.00	2.068.855.00
Swing 1.2 3p	1.621.772.00	2.378.855.00
Swing 1.2 5p	1.663.622.00	2.258.855.00
GSI 1.6 3p	1.924.321.00	3.388.855.00
Eco 1.5 TD 3p	1.723.449.00	2.958.855.00
Eco 1.5 TD 5p	1.783.279.00	3.028.855.00
Sport 1.5 TD 3p	2.167.894.00	3.478.855.00
<b>Tigra</b>		
Tigra 1.4 16V Sport	2.427.678.00	3.048.855.00
<b>Astra</b>		
Club 1.2 5p	2.185.875.00	3.038.855.00
Club 1.4	2.258.050.00	3.408.855.00
Sport 1.4 3p	2.394.802.00	3.568.855.00
Club 1.7 TD 5p	2.359.534.00	4.078.854.00
Club 2.0 DI 5p	2.263.037.00	4.488.855.00
Club 2.0 TD 5p Aut.	2.447.652.00	4.704.855.00
Club Caravan 1.4	2.377.708.00	3.548.855.00
Sport Caravan 1.4	2.565.742.00	3.768.854.00
Club Caravan 1.7	2.479.193.00	4.218.855.00
Club Caravan 2.0 DI	2.382.695.00	4.628.855.00
Club Caravan 2.0 DI Aut.	2.567.310.00	4.844.855.00
<b>Vectra</b>		
GL 1.6 16V 4p	2.975.603.00	4.618.855.00
GL Caravan 1.6	3.120.902.00	4.788.854.00
GL 2.0 TDI 4p	3.083.550.00	5.448.855.00
CD 2.0 TDI 4p	3.357.054.00	5.768.855.00
GL Caravan 2.0 TDI	3.228.849.00	5.618.855.00
CD Caravan 2.0 TDI	3.502.353.00	5.938.854.00
<b>Omega</b>		
Sport 2.0 TD 4p	4.861.327.00	7.528.854.00
CD 2.0 TD 4p	4.946.797.00	7.628.854.00
Sport Caravan 2.0 TD	5.049.362.00	7.748.855.00
CD Caravan 2.0 TD	5.134.832.00	7.848.855.00

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com isenção ou não) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: Mercedes; Nissan; Mitsubishi; BMW; Peugeot; e Ford. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 9h00 às 13h00 pelos telefones 7570502, 7570422, 7570583 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 8595016, todos eles através da rede de Lisboa (01), e pelo 0931 26 61 53

# DIÁRIO DA REPÚBLICA

## Pensão Unificada

Decreto-Lei 361/98, de 18 de Novembro

Podem ser atribuídas, de forma unificada, as pensões de invalidez, velhice e sobrevivência dos beneficiários do regime geral de segurança social e as pensões de aposentação, reforma ou sobrevivência dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

O regime da pensão unificada compreende a totalização dos períodos de pagamento de contribuições e de quotização para o regime geral de segurança social e para a Caixa Geral de Aposentações, sendo os períodos de sobreposição contributiva contados uma só vez.

Relativamente às pensões de invalidez e velhice ou de aposentação e reforma, a pensão unificada só pode ser atribuída ao abrigo do regime para que tenha havido, pelo menos, 60 meses, com pagamento de contribuições ou quotizações, enquanto para as pensões de sobrevivência são precisos, pelo menos, 36 meses.

## Registo Civil

Aviso n.º 18.130/98, Direcção-Geral dos Registos e do Notariado, de 18 de Novembro

O horário de funcionamento das conservatórias de registo civil, para registo de óbitos em sábados, domingos e feriados, é para Lisboa das 09H00 às 13H00, para o Porto das 09H00 às 12H00, nas restantes localidades em que haja mais de uma conservatória de registo civil das 09H00 às 11H00, excepto em Vila Nova de Gaia que é das 09H00 às 12H00.

## Emolumentos

Portaria 996/98, de 25 de Novembro

Aprova as tabelas de emolumentos relativas ao registo civil, predial, comercial, de automóveis, de navios, dos actos de nacionalidade, do registo nacional das pessoas colectivas e do notariado.

## Código do Notariado

Decreto-Lei 380/98, de 27 de Novembro

Introduz algumas alterações ao Código do Notariado, no sentido da permissão do uso do livro de notas para escrituras diversas, formado por folhas soltas, relativamente a dois volumes, devendo um deles destinar-se a serviço externo.

Cessa a exigência de apresentação de documento emitido por agente diplomático ou consular do respectivo país, comprovativo da ordem legal da sucessão estabelecida na lei pessoal do

autor da herança ou da capacidade testamentária deste, consoante os casos, nas escrituras de habilitação de herdeiros, quando a lei reguladora da sucessão não for a portuguesa.

Regula mais detalhadamente o reconhecimento da assinatura a rogo, a verificação da identidade do signatário e do rogante e a intervenção de abonadores no reconhecimento presencial.

Introduz medidas de simplificação de procedimentos sempre que a apresentação de títulos a protesto seja efectuada por estabelecimento bancário em cartório privativo do protesto de letras.

Regula ainda, os actos requisitados para serem celebradas fora do cartório, durante as horas normais de serviço.

## Identificação Criminal

Decreto-Lei 381/98, de 27 de Novembro

Regulamenta e desenvolve o regime jurídico da identificação criminal e de contumazes, aprovado pela L. 57/98, de 18 de Agosto.

A identificação criminal visa a recolha, o tratamento e a conservação de extractos de decisões sujeitas a registo criminal provenientes de tribunais portugueses e estrangeiros, relativamente a portugueses e a estrangeiros residentes em Portugal neles julgados, com o fim de permitir o conhecimento dos seus antecedentes criminais. Complementarmente visam também a recolha das impressões digitais dos arguidos condenados em tribunais portugueses.

O registo de contumazes consiste na recolha, tratamento e divulgação da informação sobre arguidos e condenados ausentes, com vista a garantir a eficácia das medidas de desmotivação da ausência, tendo como principal objectivo a emissão do certificado de contumácia.

## Pessoa Deficiente

Resolução da Assembleia da República n.º 63/98, de 2 de Dezembro

A Assembleia da República aprovou, para ratificação, a convenção n.º 159 da Organização Internacional do Trabalho, respeitante à readaptação profissional e ao emprego de deficientes.

Esta convenção aplica-se a todas as categorias de deficientes, considere-se "pessoa deficiente" toda e qualquer pessoa cujas perspectivas de encontrar e de conservar um emprego conveniente, assim como de progredir profissionalmente, estão sensivelmente diminuídas em consequência de uma deficiência física ou mental devidamente reconhecida.

Helena Afonso

## Diploma do Mês



## AUMENTO DAS PENSÕES

Portaria 1018/98, de 4 de Dezembro

(...)

**Actualização das pensões do regime geral**

**Art.º 3.º**

**Actualização das pensões de invalidez e de velhice**

1 - As pensões regulamentares de invalidez e de velhice do regime geral iniciadas anteriormente a 1 de Janeiro de 1994, bem como as pensões estatutárias e regulamentares atribuídas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 329/93, de 25 de Setembro, anteriormente a 1 de Janeiro de 1998, são actualizadas para o valor resultante da aplicação ao respectivo quantitativo mensal das percentagens seguidamente enunciadas:

a) 3,3% para as pensões de valor igual ou inferior a 250.000\$;

b) 2,5% para as pensões cujo valor se situe acima de 250.000\$.

2 - O aumento das pensões a que se refere a alínea b) do número anterior não pode ser inferior ao valor máximo de actualização decorrente da aplicação do disposto na alínea a) e tem como limite 50% do valor mínimo de pensão a que se refere o n.º 1 do art.º 5.º.

3 - A aplicação do disposto nos números anteriores não prejudica, em caso algum, o estabelecido respectivamente nos art.ºs 4.º e 5.º.

**Art.º 4.º**

**Valor mínimo dos aumentos**

1 - Da actualização das pensões regulamentares de invalidez e de velhice iniciadas antes de 1 de Janeiro de 1994 e das pensões estatutárias e regulamentares atribuídas, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 329/93, de 25 de Setembro, anteriormente a 1 de Janeiro de 1998 cujo valor seja igual ou superior a 31.300\$ não pode resultar aumento mensal inferior a 1300\$.

2 - O disposto no número anterior não é aplicável aos beneficiários referidos na alínea a) do art.º 2 cuja actualização de pensões observe o disposto neste diploma.

**Art.º 5.º**

**Valor mínimo de pensão dos pensionistas de invalidez e de velhice**

1 - Aos pensionistas de invalidez e de velhice do regime geral com carreira contributiva relevante para a taxa de formação da pensão inferior a 15 anos é garantido um valor mínimo de pensão de 32.600\$.

2 - Aos pensionistas de invalidez e de velhice do regime geral abrangidos pela actualização extraordinária prevista pela Portaria n.º 800/98, de 22 de Setembro, são garantidos, em função do número de anos de carreira, os seguintes valores mínimos:

15 e 16 anos - 34.100\$

17 e 18 anos - 34.600\$

19 e 20 anos - 35.100\$

21 e 22 anos - 35.600\$

23 e 24 anos - 36.100\$

25 e 26 anos - 36.600\$

27 e 28 anos - 37.100\$

29 e 30 anos - 37.600\$

31 anos - 38.100\$

32 anos - 38.600\$

33 anos - 39.100\$

34 anos - 39.600\$

35 anos - 40.100\$

36 anos - 40.600\$

37 anos - 41.120\$

38 anos - 41.630\$

39 anos - 42.150\$

40 e mais anos - 42.670\$

3 - Sempre que os valores mínimos referidos nos n.ºs 1 e 2 não forem atingidos pela aplicação do valor máximo do complemento social, a pensão do regime geral é ainda acrescida do diferencial necessário para garantir aqueles valores mínimos.

4 - Os valores mínimos fixados nos n.ºs 1 e 2:

a) Não relevam para efeitos da parcela de pensão a que se refere a última parte da alínea a) do n.º 2 desta portaria;

b) São aplicáveis aos beneficiários abrangidos pelos regulamentos especiais de segurança social referidos na alínea b) do n.º 2 deste normativo.

(...)

**Art.º 14**

**Actualização das pensões do regime não contributivo**

1 - O quantitativo mensal das pensões de invalidez e de velhice do regime não contributivo é fixado em 23.600\$.

2 - As pensões de viuvez e de orfandade do regime não contributivo são actualizadas para o valor que resulta da aplicação das respectivas percentagens de cálculo em vigor no regime geral ao montante fixado no n.º 1.

(...)

**Art.º 20.º**

**Subsídio por assistência de terceira pessoa**

O quantitativo mensal do subsídio por assistência de terceira pessoa é fixado nos montantes seguintes:

a) Para pensionistas de invalidez, de velhice e de sobrevivência do regime geral, 11.310\$

b) Para pensionistas de invalidez, de velhice e de sobrevivência do regime especial das actividades agrícolas e do regime não contributivo e regimes equiparados, 9.750\$.

**Art.º 21.º**

**Complemento de pensão por cônjuge a cargo**

O valor mensal do complemento de pensão por cônjuge a cargo é fixado em 4.930\$, sem prejuízo de valores superiores que estejam a ser atribuídos.

**Art.º 22.º**

**Entrada em vigor**

O presente diploma produz efeitos a partir de 1 de Dezembro de 1998.»

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações a despropósito, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados. Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar o essencial das mesmas.

## Agradecimento

O associado Francisco Silva enviou uma carta de agradecimento pelo apoio que lhe tem sido prestado. O ELO, conhecedor da postura associativa, deseja-lhe um bom Ano Novo e reitera que pode continuar a contar com toda a solidariedade da ADFA.

Da carta destaca-se o seguinte:

“Presentemente encontro-me a cumprir uma pena de prisão no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz.

Enquanto estive à espera de julgamento no Estabelecimento Prisional de Lisboa, no dia 6 de Junho de 1997, fiz uma exposição à Direcção Nacional e ao Gabinete do Serviço Social, a solicitar que alguém se deslocasse a esse Estabelecimento Prisional a fim de falarem comigo.

De imediato o José Arruda de quem sou amigo pessoal há muitos anos acompanhado da Sr.ª Dr.ª Judite Cordeiro deslocaram-se à Penitenciária de Lisboa, onde estivemos bastantes horas a conversar, sobre a minha situação actual.

Como estive a tirar um Curso de Frio na ADFA durante dois anos, pedi ao José Arruda e à Sr.ª Dr.ª Judite Cordeiro que fosse passado um relatório a meu respeito. O relatório foi entregue à minha advogada e ajudou-me bastante no julgamento.

Neste momento já me encontro no Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz a cumprir pena de prisão. E mais uma vez solicitei à ADFA, como sócio da mesma e Deficiente das Forças Armadas, a vossa solidariedade.

De imediato recebi uma carta da ADFA, Departamento de Apoio ao Sócio.

(...) O José Arruda acompanhado pelo Tony vieram cá falar comigo, conversámos bastante, tendo depois o José Arruda e o Tony indo falar com o Subdirector desta cadeia.

Pelo já exposto quero deixar aqui bem claro que a ADFA, não abandona os seus sócios!

Eu tenho bastantes problemas, como todos nós D.F.A. temos, quem andou lá e sofreu na carne, e os problemas psíquicos só nós é que sabemos o que isso é!

Aproveito para desejar a todos os deficientes das Forças Armadas um Natal alegre e feliz.

Não posso deixar de expressar um agradecimento muito especial a:

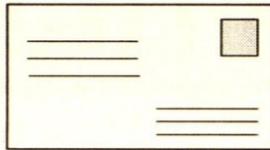
- Direcção Nacional, ao Departamento de Apoio aos Sócios, ao Dr. António Carreiro, Dr.ª Judite Cordeiro, Dr. Fernando Brito, D. Elizabeth Couto, ao Tony e um grande abraço de amizade e camaradagem ao José Arruda.

O meu muito obrigado a vocês todos!

Bem Hajam!” •

Francisco Vaz da Silva

## Carta do Mês



## Quem sou eu?

Fui abordado numa rua de Lisboa por um homem que me perguntou se eu não tinha estado há pouco tempo na televisão a falar de Stress de Guerra, respondi-lhe que sim, e ele de imediato começou a contar:

“Sabe, eu estive na Guerra da Guiné de 1970 a 1972 aquilo era mau, tive muito medo, pensei que não saía de lá vivo, mas saí e agora ando por aí já sem saber quem sou!”

Quando consigo pensar naquilo que eu era, um jovem cheio de vida, com ambições, que gostava de sentir o cheiro que as raparigas deixavam no ar quando passavam, que tinha amigas, e se eram bons amigos. Os meus pais, sim os pais, como me adoravam e eu como gostava deles, nos meus irmãos eu encontrava todo o conforto e carinho, sabe, eu dormia bem, e descansava o suficiente para recuperar as forças, gastas no desporto que praticava, enfim, eu era uma pessoa normal e com muita vontade de viver, hoje porém já não sei que sou nem para onde caminho, talvez para uma morte prematura e sem glória, se calhar venho a acabar os meus dias numa sargeta, no fundo do rio Tejo ou num vão de escada entregue a mim próprio, não acredita? Olhe que eu já não tenho vida, sou um autêntico farrapo humano, roubo para beber, fumar e até drogar-me, sou um infeliz, por favor faça alguma coisa por mim, ajude-me se puder, não me deixe morrer como um animal indesejável, sabe, eu quando fui para a tropa, andava a tirar um curso, quis ser regente agrícola, gostava do campo, é assim, com a guerra tudo acabou, até o meu sonho, a minha família vive num desgosto tremendo (aqueles que ainda são vivos) por causa do meu comportamento, nunca consegui arranjar uma namorada depois de vir da guerra, por isso estou só e vou morrer só, eu tenho consciência disto mas nada posso fazer, este tormento persegue-me de dia e de noite, revivo constantemente as atrocidades de guerra, os camaradas que perdi, os tormentos que passei para ajudar a salvar os feridos, destes não sei nada, se estão vivos ou se acabaram também alguns por morrer, enfim, vivo numa angústia constante, continuo com a guerra dentro de mim, ajude-me a vencer este tormento, por favor, ajude-me.”

Isto foi-me dito por um homem que eu não conhecia, mas com quem me identifiquei de imediato, tínhamos algo em comum, ambos tínhamos estado a combater na guerra em África, e ambos estávamos a sofrer por isso.

Não quero fazer comentários ao que me foi dito por este ex-combatente com as lágrimas a saltarem dos olhos e debaixo de grande angústia, por achar que terão de ser as consciências pesadas deste nosso país a fazer a análise e assumir responsabilidades. Porém, não deixo de perguntar, onde estarão os outros? Sim aqueles milhares que tal como ele e eu estiveram na guerra, que voltaram pela calada da noite e foram sabe-se lá para onde? E destes, quantos estarão a sofrer do mesmo tormento?

Quem souber que responda. •

Mário Inácio



## VENDAS ESPECIAIS

## PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços



da ADFA  
Alberto Pinto  
Telf. (01) 757 04 22



CONCESSIONÁRIO **FIAT**

## VENDAS ESPECIAIS PARA DEFICIENTES



Contacte os serviços da ADFA

CONCESSIONÁRIO **LANCIA**

Alberto Pinto  
Telf. (01) 757 04 22



STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA - Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 - Fax: 760 52 78  
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA - Tels.: 316 72 00/316 72 13 - Fax: 352 00 96  
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA - Tel.: 726 98 89/726 99 13 - Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA - Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano



STAND: Rua da Venezuela, 65 A/B - 1500 LISBOA - Tels.: 760 89 60/7 - 760 82 53 - 760 52 78 - Fax: 760 52 78  
STAND: Rua de Arroios, 89A - 1100 LISBOA - Tels.: 316 72 00/316 72 13 - Fax: 352 00 96  
STAND: Rua Virgílio Correia 17-B - 1600 LISBOA - Tel.: 726 98 89/726 99 13 - Fax: 726 56 39 (à Estrada da Luz)  
ASSISTÊNCIA TÉCNICA: Rua Heróis de Quiroga, 14A - 1100 LISBOA - Tels.: 812 32 75 - 814 47 17

Contacto: TREVAUTO 316 72 00 - Francisco Galhano

### DESCONTOS:

PEÇAS: . . . . . 25%

OFICINA: . . . . . 15%

(MANUEL CORREIA) . . . . . TELF. 316 72 00

(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

### DESCONTOS:

PEÇAS: . . . . . 25%

OFICINA: . . . . . 15%

(MANUEL CORREIA) . . . . . TELF. 316 72 00

(HUMBERTO LOURENÇO) . . . TELF. 812 32 75

# Um apelo à justiça

por Mário Trêpa \*

Portugal saiu duma guerra que enfrentou durante 13 anos, há apenas 24, o que significa que aqueles que regressaram terão uma idade média que rondará os 50 anos.

Consequentemente, os que regressaram de tão desgastante traumatismo, físico e moral, encontram-se ainda no mercado de trabalho, exercendo as funções que lhes competem, na Sociedade.

Alguns dos que sofreram violentos traumatismos físicos, tais como a amputação de um ou mais membros, preenchem um posto de trabalho e conseguem fazer face, em grande parte, à sua subsistência e até à dos seus familiares. Poucos, muito poucos, que perderam a visão, total ou parcialmente, ultrapassaram tão grave deficiência e até se impuseram como pessoas válidas e úteis à comunidade onde vivem.

A uns e outros, o Estado, sem assumir por inteiro as responsabilidades que lhe cabem, tem dado considerável apoio através da Associação de Deficientes das Forças Armadas (ADFA), instituição oficiosa fundada por alguns militares que tiveram a coragem de reagir a uma injustiça que os conduziria a uma degradação irremediável.

Entretanto, só muito recentemente se começou a pensar nos estragos do foro psíquico que afectaram muito maior número dos jovens obrigados a participar em todos os horrores que se encobrem numa guerra.

Matar um ser humano, mesmo que seja considerado inimigo, não é coisa que possa deixar indiferente qualquer pessoa bem formada. E que dizer das matanças indiscriminadas sobre populações indefesas, ordenadas em nome duma estratégia militar? Que impressão pode causar ver tombar a seu lado, um colega com os membros esfacelados por uma mina?

Pessoalmente, nunca vivi felizmente este ou outros episódios sangrentos; apenas cumpri o meu serviço como

oficial miliciano de artilharia onde os disparos dos obuses de 14 ou 15 eram dirigidos para alvos imaginários; mas deu para idealizar os estragos que produziriam se fossem deflagrar sobre um aglomerado populacional.

Compreendo portanto os que viveram aquelas realidades e não duvido que, ao longo da vida, e até em sonhos, não consigam libertar-se daquelas dolorosas imagens.

Muitos desses jovens dos anos 70 tentaram em vão adaptar-se ao quotidiano da vida e alguns chegaram mesmo a conseguir impor-se em concursos de acesso a uma profissão, que vieram a desempenhar por alguns anos. Mas mesmo nestas circunstâncias, alguns deles não conseguiram levar a bom termo uma total recuperação e acabaram por ser declarados incapazes por juntas médicas, por falta de condições para desempenho cabal das suas funções.

Torna-se evidente que é muito difícil provar que volvidos 10 ou 20 anos, os indivíduos em causa tenham sido vítimas duma evolução prolongada de permanente Stress. Apenas a análise de percurso da sua vida, tendo em conta o comportamento psíquicos antes e depois do período de beligerância, será capaz de determinar a influência sofrida durante o traumatismo da guerra.

Realmente só uma Medicina adequada deve julgar estes casos, mas sempre tendo presente a máxima jurídica adaptada pela Justiça de que "in dubio pro reo". Infelizmente, porém, a nossa proverbial tendência para a burocracia, tem descoberto constantemente razões para dificultar a avaliação dos processos em causa, inclusivamente procurando encontrar deficiências congénitas, eventualmente dissimuladas na sua fase inicial.

Pois bem. Mesmo que tal tenha sucedido, quem nos prova que as situações agora reveladas não teriam continuado

latentes se não tivesse havido um trauma brutal capaz de acelerar um desenvolvimento posterior?

Na verdade, basta considerar a diabetes, doença caracteristicamente genética, mas que felizmente na maioria dos casos se mantém latente, durante a maior parte da vida do indivíduo. Geralmente acaba por se desencadear numa fase mais avançada, sob a forma de "diabetes senil", controlável até sem recurso à insulina.

Mas infelizmente esta doutrina não parece ser facilmente aceite por alguns médicos, que preferem responsabilizar unicamente os antecedentes genéticos, pelo estado de depressão grave em que se encontra o paciente, ignorando a responsabilidade causada pelo "Stress" proveniente da guerra, na verdade a espoleta deflagrada de uma situação que poderia até nunca ter vindo a revelar-se. E, por este meio conseguem, face à legislação actual, condenar um indivíduo a uma pena sem remissão.

Toda a Europa, muito particularmente a Alemanha, tem procurado reparar os danos psíquicos infligidos pela guerra aos seus cidadãos, não obstante já se encontrarem a mais de 50 anos do último conflito em que se envolveram, isto é, os sobreviventes dessa época, têm agora uma idade média de 78 anos.

O Estado deve assumir as suas verdadeiras responsabilidades, com presença dum número de casos que, graças a alguns programas de televisão, recentemente divulgados, começaram a chegar ao conhecimento público.

É tempo do governo legislar e fixar normas para dar seguimento correcto e célere aos processos, inventariados pela ADFA, dotando esta benemérita Instituição dos meios indispensáveis para cumprimento desta justíssima tarefa que tomou sobre seus ombros. •

\* Pai de um associado, engenheiro e jornalista autor do livro "Relâmpagos e Trovões"

## Descubra você mesmo

### Sentido de alerta

No dia 1 de Dezembro passado, a Comissão da Luta Contra a Sida realizou um «Mega Concerto», no Pavilhão Multiusos, em que os artistas convidados foram os Quinta do Bill, Santos e Pecadores, Sérgio Godinho e Luís Represas, entre outros.

O símbolo da sida, surgiu em Abril de 1991, produzido pela organização "Visual AIDS" de Nova Iorque. A ideia inicial era encontrar uma união entre todos aqueles que procuravam uma resposta para a epidemia. Sendo assim, alguns dos artistas que faziam parte da organização, imaginaram o famoso laço vermelho. Depois, tudo aconteceu rapidamente. O símbolo começa a aparecer nos vários canais de televisão americana e torna-se conhecido em todo o mundo.

O laço significa preocupação com a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) - que ataca o sistema de defesa do corpo, impossibilitando-o de lutar contra as doenças. Representa também a esperança de encontrar uma vacina e um apoio para os seropositivos e suas famílias, apelando à necessidade de falar de sida todos os dias.

O VIH foi descrito em 1983, no Instituto Pasteur de Paris. O Instituto Nacional do Cancro dos Estados Unidos, em 1984, publicou um relatório sobre a descoberta do vírus. Actualmente, ainda não existe qualquer vacina ou medicamento eficaz para combater a doença. Quem contrair o vírus fica para sempre contaminado.

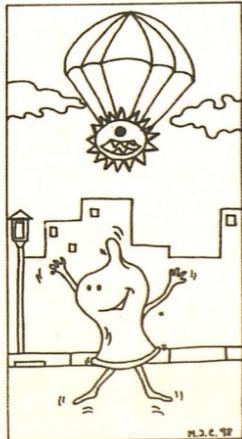
A partilha de seringas ou agulhas entre os consumidores de droga, as injeções, as cirurgias, as tatuagens e a perfuração de orelhas, podem transmitir o vírus pela via sanguínea, quando o material não se encontrar devidamente esterilizado. O vírus pode permanecer activo no sangue seco durante 8 dias.

A melhor maneira de não contrair a doença é evitar a partilha de material, usando agulhas ou seringas descartáveis. No entanto, é possível desinfectar as agulhas e seringas com líxivia diluída a 1/10, álcool a 70º ou calor a 60º centígrados, durante meia hora.

O vírus pode também ser transmitido pela via sexual. Assim, é aconselhável ter uma atitude de responsabilidade, não só pela própria vida sexual mas também pela do companheiro. Basta uma só vez para se ficar contaminado.

Por outro lado, uma mulher grávida portadora do vírus pode transmiti-lo ao seu filho durante a gravidez, parto ou durante o aleitamento. Por conseguinte, todas as mulheres que estiverem infectadas pelo VIH devem evitar a gravidez.

Quem necessitar de realizar um teste de sangue - Teste ELISA - para saber se é seropositivo, deve efectua-lo três meses após a presumível data de infecção. Lembre-se de que se conhece ou vier a conhecer alguma pessoa seropositiva, pode coabitar, abraçar ou trabalhar com ela sem nenhum risco de ser contaminado, mas, para que a sida não apareça de "para-quedas" - use sempre o preservativo. •



Maria José Carriço

## ADFA na EPAM

A EPAM começou a ser ocupada em termos de unidade "Hoteleira" para os associados e familiares da ADFA; e aquilo que foi possível fazer até ao dia 5 de Dezembro de 1998, dia do Conselho Nacional, foi fruto do muito trabalho e colaboração de alguns trabalhadores da ADFA: o caso do Sr. Alho, do Sr. João Domingos, do Sr. Margarido, do Sr. João Mendes, da D. Sunçar, da D. Maria João, do Sr. Neto, da D. Teresa Aleixo e duas voluntárias anónimas.

Sei que vivemos inseridos numa sociedade em que, se fazemos, é tudo fácil (só lamento é que antes não tenha sido feito) e se o não fazemos, é porque o devíamos ter feito como diz o provérbio "é preso por ter cão, é preso por não ter." Em todo o caso, assumo as falhas que ainda existem - poucos cobertores, espaço pouco aquecido, falta de espelhos e cabides - mas não foi possível mais, em tão curto espaço de tempo.

Quanto à distribuição dos associados pelos apartamentos e porque os apartamentos inferiores eram os menos confortáveis, foi decidido que alguns ficassem alojados nos apartamentos superiores, ainda que penalizando a privacidade desses, pois existem dois quartos duplos. Pensamos que seria mais confortável para todos e por uma questão logística (uma vez que havia nove reservas), era de se começar a acomodar os associados à medida que iam chegando nos apartamentos superior esquerdo e superior direito. A EPAM não tem pessoal próprio e só com a colaboração e trabalho exaustivo desta equipa que tanto me orgulha como Homens, profissionais e associados foi possível iniciar esta etapa do "ADFA Hotel". O meu agradecimento pessoal e de todos os que na EPAM deram o seu melhor, às palavras simpáticas, da Delegação de Famalicão na pessoa do Anquises de Carvalho. Aos penalizados as minhas desculpas, e mandem as vossas críticas e sugestões para "ADFA Hotel" melhor os poder servir.

As empresas que nos ajudaram com todo o equipamento (ainda insuficiente), Movimarte, Hipermóveis, Kit Market, Móveis Olaio e Móveis Gasparas, à Andradarte e Candearte com os candeeiros, ao Jumbo de Alfragide, aos Lençóis Lameirinhos, a todos o nosso bem haja. •

Alexandra Daniel

Já foi celebrado o Auto de Entrega Provisória de parte das instalações da EPAM, no passado dia 9, no Quartel-General do Governo Militar de Lisboa.

A ADFA aceitou a entrega provisória e aguarda a celebração do Auto de Cessão definitivo. •

# Prazo para requerer até 8 de Fevereiro

O prazo para a revisão de processo na Caixa Geral de Aposentações, para os deficientes em serviço que tiveram que optar por uma das pensões (de aposentação ou de invalidez militar) e se encontram a receber apenas uma, termina no próximo dia 8 de Fevereiro.

É de toda a conveniência que os herdeiros hábeis para efeitos de transmissibilidade das pensões daqueles que faleceram estando a receber apenas uma pensão, por terem optado, requeiram a sua atribuição dentro do mesmo prazo. É de salientar que os herdeiros dos DFA também devem requerer.

A ADFA apela às delegações e associados entre si que divulguem este prazo dado que, decorrido o mesmo, não é possível a revisão dos processos, ficando o interessado sem direito à acumulação ou atribuição. •

## 2ª Conferência sobre a Paz e a Segurança no Mediterrâneo

### Encontro faz apelo à sensibilização internacional

A ADFA participou na 2.ª Conferência sobre a Paz e a Segurança no Mediterrâneo, realizada em Catânia, Itália, de 13 a 17 de Dezembro, com organização da FMAC e da associação "Mediterraneum", que contou com a participação de associações de 22 países.

Catarino Salgado, 1.º vice-presidente da DN, representou a ADFA nesta Conferência em que os participantes assistiram à exposição de três professores universitários de Roma, Florença e Catânia, que incidiu sobre a cooperação entre os países do Mediterrâneo nos domínios cultural, institucional, político e financeiro.

Foi referido que, desde a 1.ª Conferência que teve lugar em 1990, em Taormina, a "complexidade e gravidade dos problemas na região mediterrânica" persistem e que os conflitos recentes levaram à realização desta reunião.

Os participantes salientaram os aspectos positivos e negativos das acções desenvolvidas para resolver os conflitos em várias áreas do Mediterrâneo. Quanto ao Médio Oriente, foram realçados os acordos de Oslo e de Wye Plantation. Em relação a Chipre focou-se as negociações em curso para pôr em prática as resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas. O caso dos países da ex-Jugoslávia foi abordado com referência para o acordo de Dayton, bem como se lembrou o diálogo encetado pela OSCE e pela ONU, para ajudar a regularizar a situação no Kosovo.

Sobre o acordo de Dayton, os participantes afirmaram a sua determinação de contribuir para a sua plena aplicação, principalmente no que diz respeito à livre circulação dos refugiados e à comparência dos praticantes de crimes contra a humanidade perante as jurisdições competentes. Foram condenados todos os actos de terrorismo nos vários aspectos que podem assumir.

Portugal e a França subscreveram uma proposta que envolve a organização de uma missão de escuta e de diálogo que se desloque à Argélia, falando com as duas partes em conflito. A proposta teve a aceitação da assembleia.

Foi lembrada a situação dos refugiados vítimas da guerra, sublinhando-se a necessidade de agir de forma a possibilitar o seu retorno às regiões de origem. Segundo dados veiculados na reunião, só na Sérvia os deslocados ascendem a meio milhão e na Croácia e nos territórios da Bósnia-Herzgovina igual número de pessoas sofrem sem quaisquer condições de vida.

Foi proposta a realização de um novo encontro na Bósnia, para sensibilizar a comunidade internacional para esta situação.

Portugal fez parte da comissão de redacção de um comunicado sobre esta reunião, em colaboração com Israel, Croácia, França e Chipre.

"Embora esta Conferência não tenha relação directa com os problemas legislativos dos ex-combatentes e deficientes militares, a ADFA participou em todos os trabalhos", salienta Catarino Salgado, referindo ainda que "a Associação colabora como associada da FMAC na busca de soluções pacíficas para os conflitos, de acordo com os seus objectivos estatutários. •

R.V.



Director: António Carreiro  
Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas  
Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600 - Lisboa  
Telefone: 01-7570502 Fax: 01-7571319  
E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



## Tema livre



### Aquele Pai Natal

Guilherme de Melo

A GUERRA já começara em Moçambique haveria uns bons três anos quando os jornais da então província portuguesa ultramarina - era assim que o regime anterior ao 25 de Abril designava os territórios africanos foram autorizados a enviar repórteres às zonas de combate. Fui dos primeiros, se não mesmo o primeiro, a seguir para o Norte e a acompanhar paraquedistas e fuzileiros, comandos e tropa normal - tropa macaca, como então se dizia - em operações em pleno mato. Esse contacto directo com a realidade bélica, que o resto da população branca, atida às grandes cidades do litoral como a então Lourenço Marques, a Beira, Quelimane e outras mais o eram, de todo ignorava, numa de avestruz com a cabeça enterrada na areia, deu-me a exacta dimensão dessa tragédia. Refiro-me à brutalidade que representou, para além de tudo o mais, o arrancar de milhares de rapazes à placidez das suas aldeias serranas, das suas planuras alentejanas, das tenras leiras minhotas, para os lançar, de camuflado no corpo e G3 nas mãos, na voragem de uma guerra que a maioria não conseguia entender. Mais ainda: para a crueza de um mato inóspito, ao qual não estavam afeitos, e que depressa os fazia soçobrar no desgaste das febres, do stress, do medo.

Foi isso, sobretudo isso, que me fez, durante os dez anos que durou em Moçambique a guerra colonial, criar junto de centenas e

centenas desses jovens laços de amizade e ajuda, de fraternidade e amparo, que nada tiveram a ver concretamente com a razão ou não dessa guerra em si mesma e dos erros tremendos que lhe estiveram na raiz. Afinal, muitos desses rapazes eram tão vítimas dessa política de teimosia e cegueira que lhe deu origem, quanto as próprias populações negras que directamente, na pele e na alma, a sentiram com todo o seu cortejo de horrores.

Daí que depressa se me tivesse tornado numa espécie de ponto de honra obrigatório a visita que todos os fins-de-semana passei a fazer ao Hospital Militar de Lourenço Marques, a levar até os que ali se encontravam internados, evacuados da zona de guerra, uma palavra de conforto, uma mancha de calor humano, um punhado de livros e revistas, e a certeza, principalmente isso, de que não estavam esquecidos - ainda que as mães, as noivas, os filhos, esses se encontrassem longe, do outro lado do mar. Em breve um numeroso grupo de voluntários, entre os quais muitos jovens, rapazes e raparigas, passou a acompanhar-me. Sem alardes, sem fanfarras, sem emblemas nem siglas de movimento institucionalizado.

E era quando o Natal chegava, esse Natal africano, tão diferente destoutro, o da neve, o do frio e da chuva, dos gorros de lã e da lazeira a crepitar, a que estavam habituados desde os seus tempos de meninos, que esse toque de solidariedade era ainda mais necessário e imperioso. Havia que reforçar o grupo, que sensibilizar as gentes, que obter o contributo e a ajuda da parte dos comerciantes e dos industriais. Havia, numa palavra, que restituir a todos esses rapazes que nos seus leitos de dor sofriam em dose dupla - no corpo e na alma - a tragédia dessa guerra que os arrancara à família, a vontade de viver e a alegria de se sentirem vivos.

E ninguém me deu maior prova de fé em si mesmo e de entrega absoluta à Vida do que

## Campanha de assinaturas

O ELO vai premiar quem angariar mais assinaturas, entre 1 de Janeiro e 30 de Junho, com uma viagem à Madeira.

Para se habilitar basta que o novo assinante refira que foi contactado por si.

Mais notícias no próximo número.

aquele Pai Natal que uma vez fui encontrar numa das enfermarias, quando cheguei ao hospital militar acompanhado pelo meu grupo de sempre. Era um 24 de Dezembro e, lá fora, o Sol queimava, enquanto as cigarras se entregavam ao seu zangarreiro furioso sob as folhas verdes-negras dos cajueiros em flor. Entrámos no pavilhão a cheirar a éter e desinfectante, ao suor dos corpos quase nuos jazendo sobre os lençóis, e havia a toda a nossa volta um frémito de nervosismo e ansiedade, um não sei quê de tenso e amargura, de saudade reprimida e lágrimas remordidas no fundo das gargantas. Ao fundo, alguém colara na parede, recortados em cartolina colorida, São José e a Virgem, o Menino emergindo das palhinhas. E do gabinete do enfermeiro de serviço escapava-se o som roufenho do gira-discos, espiralando o Adeste Fidelis.

E foi então que qualquer coisa de estranho, de espantoso, aconteceu. Alguém vestido de Pai Natal, com umas improvisadas barbas de algodão coladas à cara, um barrete vermelho às três pancadas, um balandrau da mesma cor meio enrodilhado no corpo maugrado o calor que a todos nos envolvia, veio rolando velozmente, alegremente, ao nosso encontro, as mãos movimentando a cadeira de rodas onde os dois cotos de pernas que a mina esfacelara meses antes se acomodavam, um sorriso maior do que o Mundo a iluminar-lhe os olhos de quase-ainda menino:

- Sou eu que vou ser o Pai Natal. Entreguem-me as prendas que trazem, que eu é que vou correr logo à noite a enfermaria toda, a entregá-las à malta!

Nunca alguém, nem antes nem depois, me deu ou haveria de dar, como esse rapaz o fez, maior lição do que é a alegria de estar vivo e de celebrar a Vida. •

## TODAS AS RAZÕES

para nos visitar..

Todos os modelos disponíveis



Atendimento personalizado



Técnicos especializados



## ... E MAIS ALGUMAS!

Temos preços excepcionais para Si que é associado da ADFA



Contactos:  
Rosário Jorge Telf.: 8 36 14 00  
TM: 0931 25 50 23  
Alberto Pinto Telf.: 7 57 05 83  
TM: 0931 26 61 53

